Cinearte

ANNO IV N. 198
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

NORMA SHEARER

Srs. Contadores

Convém acompanhar os progressos de sua profissão, para que se não deixem vencer.

"Evolução da Escripta Mercantil"

é um novo livro para os Srs. Contadores e Guarda-livros com idéas modernissimas, na pratica apoiadas por nomes como: Carvalho de Mendonça, Spencer Vampré, Renato Maia, Prudente de Moraes Filho, Miranda Valverde e tantas outras sumidades juridicas.

A' venda: PIMENTA DE MELLO & C.
Travessa Ouvidor, 34

LIVRARIA ALVES
Ouvidor, 166

CASA PRATT
Ouvidor, 125

NÃO PERCA TEMPO

Se deseja comprar Pepsodent a preços reduzidos. A pasta dentifricia Pepsodent, internacionalmente conhecida, limpará completamente e tornará brancos os seus dentes.

Si cada socio enviasse a Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto, de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Rua Wenceslau Braz, 2?-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 8$000 afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO .... (CINEARTE)

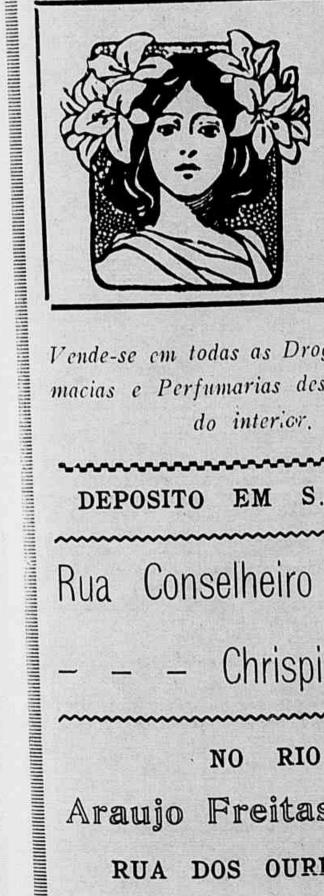
ALLONAL "ROCHE"

COMPRIMIDOS

Novo calmante, absolutamente inoffensivo, de effeitos rapidos nas: Insomnias - nevralgias - enxaquecas - neurasthenias - excitações - fadigas - colicas menstruaes - dôres de dentes, dos ouvidos, etc.

PRODUCTOS
F. HOFFMANN-LA ROCHE & Cº
- PARIS -

CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS:
HUGO MOLINARI & Cº LTD - RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

BELLEZA FEMININA

CUTISOL-REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta Capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO

Rua Conselheiro - - -
- - - Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Summidades medicas, como os professores Miguel Couto, Rocha Vaz e outros, attestam a sua efficacia como o melhor producto de belleza.

Limpa a cutis de todas as manchas, espinhas, cravos, pannos, sardas, etc., sem irritar a pelle; fixa o pó de arroz e realça a belleza!

Toda a senhora ou senhorita, que preza o encanto de sua belleza, deve trazer sempre em seu toucador o CUTISOL-REIS.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita e combate as irritações produzidas pela navalha e garante aos cavalheiros uma cutis sadia e perfeita.

CINEARTE-ALBUM
1930
A MAIS LUXUOSA PUBLICAÇAO ANNUAL
CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA.
EDIÇÕES ESGOTADAS EM 6 ANNOS SEGUIDOS
A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos.
A VENDA EM TODO O BRASIL
A unica publicação nacional do seu genero e com as mais deslumbrantes trichromias.
ORIGINALIDADE - ARTE - BOM GOSTO
Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos 9$000 em dinheiro em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO

ESSA idéa de prohibir ou taxar fortemente os films falados ou synchronisados que surgiu, como tantos outros absurdos surgem e tamanhas discussões vem provocando, não valeria a pena a gente com ella se preoccupar, não fosse o receio de que os nossos legisladores sempre promptos a legificar mesmo os absurdos maiores, tomassem-n'a a serio e a convertessem em materia de suas quasi sempre outra o inglez, por via do Cinema sonóro é cousa absolutamente risivel; mesmo que tal acontecesse, nossa opinião é que nem um mal adviria ao mundo por tal facto e nós lucrariamos adquirindo outro meio e muito mais efficiente de communicação internacional.

Mas não ha nada disso.

O film dialogado em extranho idioma já não attráe o publico que prefere o apenas synchronisado. Isso acontece aqui e em toda a parte onde o inglez é lingua extranha.

Nos paizes da America, os de lingua hespanhola, está se dando o mesmo que entre nós, como pudemos recentemente verificar.

E nelles ninguem se atemorisa com a possibilidade de se vir a falar inglez por via do film sonóro.

Felizmente a idéa não passou de idéa e achou logo quem victoriosamente a combatesse.

PAULO MORANO E CARMEN SANTOS, EM "LABIOS SEM BEIJOS".

nocivas locubrações parlamentares, para occupar os ocios da politicagem.

Não ha de ser com taes medidas drasticas, em absoluto contraproducentes, odiosas pela preoccupação pequenina de ferir uma industria organisada de paiz amigo que a essa qualidade junta a de melhor freguez da nossa producção, sob o pretexto futil de proteger o idioma patrio, que havemos de crear . Cinematographia nacional: o principal objectivo que devemos ter em vista.

Já aqui fizemos sentir e mais de uma vez que o perigo de passarmos a falar todos, de uma hora para

A musica tanto é musica aqui como na China. Toda gente a entende, pouca attenção prostando á letra; a condição unica é não ser "xarope".

A N N O I V

N U M . 1 9 8

11 DE DEZEMBRO DE 1929

Predominou o bom senso contra o "chauvinismo" desarrazoado.

E reparem bem. O que se aconselhava era apenas a hostilidade ao film estrangeiro.

Nem uma preoccupação quanto á nacionalisação da industria cinematographica.

Destruir apenas.

Ora, esta revista, vem sempre combatendo por um ideal — a Cinematographia Brasileira.

E essa não será creada por semelhantes processos. Assim, de perfeito accordo ficamos com João Ribeiro e Silva Ramos, que falaram pela voz do bom senso.

CINEMA BRASILEIRO DE PEDRO LIMA

Está em exhibição desde de segunda-feira no Capitolio, o film brasileiro "A Escrava Isaura". Esta producção da Metropole de São Paulo vinha despertando grande curiosidade entre o nosso publico, não só devido ao exito que alcançou em S. Paulo como por ser, tambem um film silencioso.

E' que o nosso publico não acceita positivamente, o film falado em lingua estrangeira, tanto assim que algumas agencias americanas têm feito copias silenciosas dos seus films falados, enchendo-os de letreiros e arranjando um synchronismo todo "especial".

Ora, entre um film falado e um film que perdeu a fala conservando todos os caracteristicos, é preferivel o falado mesmo.

E como este, o nosso publico não acceita de forma alguma, é de crer no successo dos films brasileiros. Principalmente quando elles possuem as qualidades da "Escrava Isaura".

Assim é de esperar o successo do Capitolio esta semana, bem como a sympathia que a marca das estrellas vem de accentuar no publico brasileiro com a acceitação que vem dando aos esforços sinceros do Cinema Brasileiro.

CARMEN SANTOS E ELIE SONE, EM "SANGUE MINEIRO".

A proposito da nossa ultima nota sobre a Beryllus Film, fomos procurados por Ruy Galvão, que veio nos dar uma explicação sobre os mal-entendidos que tem havido entre elle, a estrella do film e o director Josias S. Leal. Ao que nos parece da explicação que nos deu, o caso Noemia Nunes ficou solucionado com um accordo, ao qual não concordou o outro socio Josias Leal, que tem por isso, deixado de comparecer ao escriptorio da empresa afim de combinar sobre as filmagens, bem assim como tem faltado a outros compromissos.

Esta é que é a verdade, nos affirmou Ruy Galvão, pedindo-nos a nossa protecção para solucionar o incidente da Beryllus Film, pelo bom nome do nosso Cinema.

Nós que estamos sempre promptos para auxiliar todas as tentativas serias do Cinema Brasileiro, tambem nos achamos no direito de zelar pelo seu bom nome, offenda as nossas opiniões a quem offender. Sabemos que por isso mesmo, certos elementos não nos supportam, mas que havemos de fazer, se elles não procedem correctamente.

O nosso interesse é unica e exclusivamente Cinema Brasileiro, e por elle sabemos distinguir o verdadeiro caminho, sem nos importarmos com as bellezas das artistas, nem com amizade interesseira.

Por conseguinte, se o nosso intuito servir para esclarecer toda a verdade, ainda esta vez, e animar a Beryllus Film a terminar a sua producção, podem contar com o apoio de "Cinearte".

E' o que esperamos.

EMILIO DUMAS NA "ESCRAVA ISAURA".

O "Diario da Noite" de S. Paulo abriu um inquerito para saber o "Que pensa o leitor sobre o Cinema Brasileiro?"

Temos acompanhado todas as respostas com o interesse especial que nos desperta tudo o que se relaciona com o nosso Cinema. E por isso mesmo, por estarmos bem senhores da verdadeira situação do Cinema Brasileiro é que temos abanado a cabeça com tristeza depois de cada resposta que lemos. Não queremos discutir aqui o caso em si. Já é por todos sabida a nossa opinião. Temos Cinema. Temos progredido extraordinariamente. Em tudo. Já temos nomes, publicidade, publico, distribuição, successo, attenção, interesse, companhias, machinas, dinheiro, moral e tudo. Vamos fazer ainda muitissimo. Duvidar do successo do nosso Cinema é cousa redicula. O que nos fez escrever esta nota foi a resposta de um illustre desconhecido francez, um tal Benjamin Perrez que vem falando em Piolin comparavel a Carlito e em films francezes que até hoje, como se sabe, com todos os recursos, ainda não tem a menor noção do que seja Cinema. De "Barro Humano", este senhor Perrez diz:

"Quanto a "Barro Humano", *disseram-me* que alguns dos actores, quasi todos os principaes pelo menos, não conheciam o papel que iam representar nem o enrêdo do film. Explicaram-lhe no momento o que elles tinham a fazer e elles se apresentaram em frente á objectiva como quem se dirige ás informações da Light para fazer um deposito para a ligação da electricidade no appartamento que acaba de alugar...

Como se admirar, depois disto, que o film seja máo?"

Ora, isto que para o senhor Perrez é um absurdo, já não é novidade ha muito tempo. Todo o mundo sabe desta bôa medida. Von Stroheim que é alguma cousa em Cinema já declarou que nunca disse aos seus artistas o que elles estavam fazendo. Para elles não sentirem a situação como elles entendem e sim como comprehende o director. Esplica-se apenas o espirito da scena. As vezes, pede-se ao artista uma sensação differente do que se deseja, só para obter o effeito perfeito. Dirigir é criticar. E' dar expressão. E' fazer com que o publico sinta o que se deseja. Não é trabalho de contra regra. E' bom que o Sr. Perrez não se refira mais ao Cinema e principalmente ao Cinema Brasileiro.

Despedindo-se de 1929 com "A Escrava Isaura", o Cinema Brasileiro iniciava o novo anno com "Sangue Mineiro", a melhor producção da Phebo de Cataguazes.

E cabe ao Programma Urania, apresentar ao publico o film que vae revelar a verdadeira Nita Ney, e o desempenho de Luiz Sorôa que o rehabilitará do seu desempenho em "Braza Dormida".

Tambem Pedro Fantol vae se apresentar sob uma caracterisação completamente nova, que vem provar não ser elle apenasmente o villão bruto que vimos maltratar Maximo Serrano na "Braza Dormida".

Dois novos elementos serão revelados ainda em "Sangue Mineiro". Um, é o galã Maury Bueno, que deixou sua fazenda para prestar seu auxilio ao nosso Cinema.

O outro elemento é Carmen Santos. Figura conhecidissima no nosso meio cinematographico pelos seus esforços em prol da nossa filmagem, e desde ha muitos annos conhecidissima do publico pelas pôses com que illustrou as paginas de todas as publicações, que se referiam a Cinematographia Brasileira.

Será neste film da Phebo o primeiro contacto de Carmen Santos com este publico que tanto a admira, e que vae emfim conhecer a interprete do "Urutão" da falada Omega Film.

"Sangue Mineiro" nos mostra, não aquella sentimental creança avida de um amor impossivel, mas a joven moderna com o pensamento romantico das saias balão, o amor que tudo sacrifica pela felicidade da irmã, e que encontra na fuga do seu primeiro amor, um outro mais forte, mais indissoluvel, que seria o seu verdadeiro amor.

São com estes caracteristicos que "Sangue Mineiro" será apresentado no Cinema Rialto no proximo mez de Janeiro.

O Cinema Brasileiro está vencendo.

DIVA TOSCA DAS "AS ARMAS".

"Piloto 13" da Sul America Film de São Paulo será apresentado á Bruno Chelî, gerente da Paramount no sector Norte.

Se effectivamente o film apresentar as qualidades que é de se esperar do nosso moderno Cinema, será apresentado no Theatro Paramount de São Paulo, vindo depois para o Capitolio ou Imperio aqui no Rio.

Como se vê, continuam abertas as portas dos Cinemas para as bôas producções brasileiras, como é ainda de se accentuar o interesse que a Paramount vêm dando aos esforços brasileiros pela sua Industria do film.

Raul Schonoor, da "Religião do Amor"

HUMBERTO

(De BARROS VIDAL, especial e exclusivo para "Cinearte")

Humberto e sua companhia, durante a filmagem de "Sangue Mineiro".

Humberto Mauro, a força animadora dos sonhos mais lindos e das mais lindas realidades do Cinema Brasileiro, conversava, agora, com-

Humberto e Barros Vidal

migo, cedendo a todas as insistencias da minha curiosidade de reporter. Espirito voltado para os grandes silencios interiores, não foi sem difficuldade que elle venceu as barreiras da sua propria modestia para dizer-me o ar ingenuo do menino que commetteu uma falta:

— Pelo "Cinearte" tudo...

E, mais e mais timido:

— Até para falar em mim...

* * *

Todo mundo sabe que Humberto Mauro é um sonhador audacioso e um realizador obstinado do Cinema brasileiro. Enthusiasta extremado pela arte á qual dedica as melhores luzes da sua intelligencia e as suas melhores energias, Humberto Mauro vem realizando toda uma obra notavel de belleza e de patriotismo, os olhos voltados para o ideal que o inspira e que lhe guia os passos. Alma affeita aos mais duros embates, lutador que não conhece as sombras do esmorecimento nem as cores do desanimo elle é bem da guarda avançada do nosso Cinema que caminha, a passos largos, para o melhor destino. E é precisamente fixando o futuro da linda arte no Brasil que elle diz, com a simplicidade que Deus lhe deu:

— Eu creio na victoria do Cinema Brasileiro porque elle é inconfundivel e differente. Agora que elle ensaia, verdadeiramente, os seus primeiros passos firmes, já é apreciado, despido mesmo dos recursos technicos de que ainda precisamos. Imagine como elle não se desenvolverá mesmo dentro de muito pouco tempo?

E vencendo uma pausa:

— E vencerá mais ainda pelo seu aspecto caracteristico, pelas bellezas incomparaveis que o adornam e sobretudo por ser uma obra nossa, obra de brasileiros, com todo o enthusiasmo que sempre caracteriza as cousas brasileiras!

* * *

Humberto Mauro fez-se director no Cinema, cedendo tão somente ás imposições de uma inspiração superior. Não sabe mesmo explicar como... Attrahido pela seducção irresistivel, foi-se deixando levar pela sua vertigem, foi-se deixando empolgar pelo sonho, largando seus petrechos de engenheiro-electrecista, para mergulhar nos segredos e nos mysterios da arte que o fascinava. E como para ser director não se aprende — elle, sentindo o dom extranho de bem visualisar as imagens e os sentimentos humanos — ternou, envolvendo as palavras que das glorias do Cinema Brasileiro. E foi referindo-se a isso que assim se externou, envolvendo as palavras que ia pronunciando no manto da maior modestia:

— Eu, nas horas de folga, conversava muito com o Pedro Comello, que reconheço uma autoridade no assumpto. Dessas palestras que mantinhamos continuamente eu colhia grandes encourajamentos e grandes enthusiasmos, enthusiasmos que me levaram a adquirir uma machina "Pathé-Baby", com a qual comecei a filmar.

— Qual o seu primeiro film?

E elle, sem se alterar:

No meu primeiro film, eu era apenas o galã e a direcção de Pedro Comel-

CARMEN SANTOS E HUMBERTO.

MAURO

lo. Eva Nil e meu irmão Bruno Mauro tinham papeis de destaque. Judith Barbosa era a estrella. Depois Homero Côrtes, um amigo devotado, veiu ao meu encontro propondo-me a orgaa nisação da Phebo Sul America Film. Em pouco essa empresa, com a entrada de Agenor de Barros, outro grande lutador pela causa do nosso Cinema, tomava grande impulso, rasgando-se aos nossos passos novos horizontes. Um surto novo veiu sacudir a nova empresa e os trabalhos da filmagem da primeira producção não tardaram...

E Humberto Mauro com as palavras mais simples continuou contando. Vencidas lutas tremendas a Phebo Sul America Film concluia a sua primeira pellicula: "A Primavera da Vida", dirigida por elle, Humberto Mauro e tendo como estrella a mesma Eva Nil, sempre prompta a dar todo o encanto da sua mocidade para o nosso Cinema. A seguir, sem um esmorecimento e sem vacillações Humberto Mauro começava o "Thesouro Perdido".

Novos imprevistos surgiram, contrariedades novas appareceram, mas Humberto, com aquella tenacidade e aquella coragem heroicas que sempre o protegeram de todos os desanimos enfrentou com energia as difficuldades que teriam vencido outro. Lutando com a falta de elementos para figurarem no film elle ante os obstaculos que pareciam intransponiveis, não se intimidou e em poucas horas encontrou na propria esposa a mais fascinante estrella que lhe podia illuminar a obra; encontrou no irmão, Bruno Mauro, o mais masculo dos galãs; e nelle proprio o indispensavel villão... Ficava, assim, faltando um personagem, que devia ser um velho para fazer o pae da estrella.

Nem ante essa difficuldade Humberto Mauro esmoreceu. E foi buscar no scenario da vida quem melhor do que ninguem e sem a mentira das convenções podia desempenhar o papel: o proprio sogro. E assim fez "Thesouro Perdido" vendo coroados de exito os seus esforços consagrada a sua intelligencia e glorificado o seu trabalho pois ganhou o medalhão "Cinearte" — premio conferido á melhor das 12 producções cinematographicas brasileiras de 1927.

Humberto, preparando a scena em que Maury Bueno salva Carmen Santos em "Sangue Mineiro".

Lola Lys, estrella de "Thesouro Perdido" é a esposa de Humberto Mauro.

Judith Barbosa, a estrella de "Tres Irmãos".

Pedro Comello dirigindo e operando "Tres Irmãos", que iniciou o Cinema Brasileiro em Cataguazes. Eva Nil está ao lado da machina. Ao fundo, Judith, Bruno Mauro que era o villão e Humberto, o galã! (Photo tirada em 4 de Março de 1925.

nas o galã e a direcção de Pedro Comel-

(Termina no fim do numero)

GRACIA MORENA "não fará Saudade"

AS MAIS RECENTES POSES DA RAINHA DOS "CLOSE-UPS" BRASILEIROS

"Barro Humano" ainda estava no laboratorio e na titulagem quando a Benedetti Film, sem saber ainda de como esta "producção Cinearte" iria ser recebida pelo publico, resolveu começar immediatamente a filmagem de "Saudade", no Carnaval. Durante os tres dias da mais querida festa carioca, Lelita Rosa, a estrella, esperou

com a maquillagem no rosto e uma fantasia linda no corpo que o telephone do studio lhe chamasse e de lá lhe dissessem: "Lelita, o nosso carro irá buscal-a as tantas horas".

No fim de cada um dos tres dias, as cameras foram desarmadas sem rodar.

A chuva não parou. Não houve uma esteada sequer, de cinco minutos, que permittisse os trabalhos de filmagem. Se não fosse o tempo tão inclemente do ultimo Carnaval a filmagem tinha sido iniciada e nunca mais teria parado. Dias depois Gonzaga, o director teve que partir para Hollywood. O film ainda não tinha sido começado e podia ser transferido. Voltou o pequeno studio da Benedetti, lá em cima da rua Tavares Bastos tinha o cartaz de quarentena: "Silencio! Estamos filmando scenas faladas".

Mas já está terminada a serie de pequenos films falados e cantados que Paulo Benedetti está espalhando pelo interior do Brasil, para que todos possam acompanhar a moda... dos ultimos "figurões" de Hollywood.

Voltou-se a tratar de "Saudade" mas, vagarosamente para que se terminasse a assignatura de compra do terreno do "Cinearte Studio"

(Termina no fim do numero).

Todos nós vamos sentir saudades de Gracia Morena.

GRACIA MORENA

(A MAN'S MAN)

Film da Metro-Goldwyn Mayer.

Mel, *William Haines;* Peggy, *Josephine Dunn;* Charlie, *Sam Hardy;* Violet, *Mae Busch.*

BANCANDO O TROUXA

Mel Tuttle trabalhava em Hollywood, perto de certo grande cinema a que compareciam as grandes estrellas da terra do film, em dia de "premiere" de films. E foi assim, que, distribuindo sorvetes entre a enorme freguezia que se postava á entrada do grande Cinema, elle conheceu Peggy, uma encahtadóra pequena que vivia em Hollywood á espera da opportunidade de entrar para o Cinema. Viram-se. Gostaram-se. Foram passear, mais tarde! Quando voltaram, tinham, como nunca, vontade de casar. E embora Mel não dispuzesse de recursos para essa deliberação e Peggy ainda tivesse a mania de tentar as glorias do Cinema, casaram- se effectivamente. Os primeiros tempos foram de felicidade. A lua de mel tem o predicado de fazer esquecer a debilidade da bolsa. Mas o facto é que Peggy, pouco depois, começou a notar que a vida de casada, era bem peor, em questão de falta de dinheiro, que a de solteira. E Mel, sempre carinhoso e alegre, mas sempre no seu emprego modesto, constatou o mesmo e promettia á encantadora esposa uma vida melhor, para breve. Mas os tempos se passavam... e nada adiantava que Mel Tuttle tivesse o seu diploma de "Personalidade" e observassę todos os mandamentos dos livros em que constantemente, andava embebido.

E' quando apparece em seu lar uma nuvem: Charlie, sujeito pouco escrupuloso, que, sabedor das ambições de Peggy, elogia-a exaggeradamente, convencendo-a de ser parecida com Greta Garbo e propõe a Mel a

(*Termina no fim do numero*)

Um rapaz chamado Mel Tuttle tinha esta ambição na vida: tirar diploma de um curso por correspondencia. Não admira por isso, que elle andasse as voltas com livros massudos e a fazer as mais disparatadas perguntas a quem encontrasse pelo caminho. E não admira, ainda, que elle se visse em máos bocados com os patrões, porque, attendendo aos disparates do livro, elle não se peiava de perguntar a qualquer pessoa, por exemplo, se era capaz de botar óvos...

ALICE WHITE

CINEARTE

DOROTHY
SEBASTIAN
(M. G. M.)
cinearte

JEANETTE LOFF
Cinearte

GEORGE O'BRIEN
cinearte

LINA BASQUETTE E SEU MARIDO PEVERAL MARLEY.

MARION NIXON E SEU PAPAE.

JOHN HYAMS E LEILA MAC INTYRE; FAMOSOS ARTISTAS DO PALCO VISITAM A SUA FILHA LEILA.

SAM WOOD, SUA ESPOSA E SUAS FILHAS.

Anita Page seus paes e seu irmão.

Tempo houve em que a Sennett's School for Seductive Young Ladies era o curso de aperfeiçoamento final para todas aquellas pequenas que se revelaram possuidoras de aptidão artistica e de grandes ambições.

Na lista das que por ali passaram encontram-se "alumnas" com o nome de Gloria Swanson, Bebe Daniel, Marie Prevost, Phyllis Haver, Kathryn Mc Guire, Madeline Hurlock, Carol Lombard et caterva.

Mas com os annos empallideceram-se as glorias do velho celleiro e a serie de *Veteranos e calouros* da Universal se tem projectado como o mais fecundo preparador de estrellas de Hollywood, pertencendo-lhe nestes dois ultimos annos maior numero de graduadas do que a todas as outras companhias de comedia juntas.

Mas o seu trabalho não lhe aproveita; pois uma vez creadas as aves batem azas e fogem.

Dali sahiram uma dezena das actuaes leading ingenuas e juvenis, e com a magra excepção de George Lewis e Dorothy Gulliver, nem um só artista permanece no velho "team".

"Eu começo a me sentir como o decano das almas do outro mundo", declara George. Sim, temol-as visto chegar, como pardaessinhos implunes, não sabendo mesmo como se servir do make-up, desbastarem as suas arestas em quatro ou cinco

NENA QUARTARO

DAVID ROLLINS

FLOBELLE FAIRBANKS

GEORGE LEWIS

films "Veteranos e Calouros" e partirem em seguida para melhores coisas.

"Na primeira serie, classe de 1927, nós amamentamos uma ninhada de babies. Desse bando faziam parte Jeanette Loff, Jimmy Murray, Andrey Ferris e Flobelle Fairbanks. Foi uma ninhada de talento.

"Nunca esquecerei a primeira manhã em que Jeanette Loff appareceu no set. Coisinha gracil. Mesmo atravez do horrivel make-up que a sua bisonhice arranjara, não era difficil advinhar-se a gemma que se occultava sob a rude gang. Não faltou que se propuzesse logo a almoçar com ella; com um sorriso, ella ia agradecendo as amabilidades, mas preferiu comer sozinha os seus pickles. Eu penso que Jeanette possuiu desde o inicio o sentimento dramatico, pois nunca revelou enthusiasmo pela comedia.

Contristava-nos vel-a partir, mas o seu coração não participava da coisa e assim nós lhe demos o "grão" e passamol-a á Pathé.

"Com Jimmy Murray foi differente. Jimmy era tão lou-

A VERDADEIRA

co pelo Cinema e por fazer carreira, tentou mesmo representar nos "Veteranos e Calouros" Sem enviar do grão de recúo com que figurava numa scena, elle se applicava com escrupulosa consciencia a realizar o seu trabalho de maneira que désse a devida significação ao papel secundario que lhe cabia representar. Elle era habilmente o primeiro a chegar e o ultimo a abandonar o set. Mesmo quando não estava de trabalho, ficava por ali a observar as outras. Eis a razão por que me é difficil acreditar que elle deixasse o successo desnorteal-o durante alguns momentos depois de "A Turba", e alegra-me saber que elle venceu essa

crise. Esse rapaz é um dos melhores artistas da téla, não se illudam.

A nossa nota "distincção com louvor" não era bastante para elle.

"Andrey Ferris, por outro lado foi graduada com um S. O. S. (sink or Swim — isto é, afunda ou nada) e conquistou o seu titulo com a seguinte citação:

"Andrey é extrasinha de intelligencia viva e bochechuda, louca para representar uma ponta. Um dia o director perguntou-lhe si ella sabia nadar e ella respondeu que, sem duvida, sabia. Ella deveria cahir de uma canôa e eu a salvaria. Perguntamos-lhe um cento de vezes si, realmente, ella sabia nadar, pois que o lago era muito fundo, e ella jurou que sabia. O resultado dessa ambiçãozinha foi que ambos, Ferris e Lewis, por um triz nunca mais voltaram á tona. O director conseguiu um pedacinho de realidade para a qual a sua habilidade não concorrera e Andrey foi graduada algumas series depois.

"A classe de 928 trouxe-nos ainda mais alistados. Sally Blane. Polly Ann Young, Shirley Dorman, Nina Quartaro; Bubbles Steiffel, Jean Stuart e Callette Merton, do bello sexo. Dos rapazes, Rex Rell, David Rollins, Matty Kemp, John Daro, Rob Steel, Fred McKay, Rob Foster e Tommy Carr.

Duas turmas para a qual eu reclamo distincção.

"Do grupo, Sally Blane era considerada como a que possuia as maiores possibilidades.

Uma creança apenas e dotada de viva intelligencia, desconhecia completamente tudo a respeito da arte de representar e o seu make-up era todo errado; mas havia nella um quê de vida, de "entrain" que captivava as attenções. Uma especie de "sex-appeal" infantil. O director Wess Ruggles ficou tão convencido de que ella era um chamariz de camora, que pensou em fazer com ella um contracto pessoal e jogar com o seu futuro. O seu enthusiasmo fez que a Universal se enfeitiçasse por Sally, mas exactamente a esse tempo ella recebeu uma offerta da Paramount e foi-se. "Nina Quartaro teve quasi tanta cotação na sua classe quanto Sally, mas por motivos differentes. Nina era uma creaturinha de cabellos trigueiros, serena e exhuberante. Os olhos maiores e mais negros que já illuminaram um rosto, sombreados por longos cilios que mais os realçavam. A principio ella teve difficuldades para entrar nos "Collegians", pois possuia o typo exactamente collegial. Mas era tão creança e ambiciosa, que Ruggles acabou acceitando-a. "Afinal, observou elle, ha

(*Termina no fim do numero*)

AUDREY FERRIS

JEANETTE LOFF

JAMES MURRAY

SALLY BLANE

DOROTHY GULLIVER.

Escola de Cinema

Deusa da

BROADWAY BABIES)

Diva Foster fazia parte desse grupo de bailarinas que lutam pela vida dansando na Broadway.

Ella morava numa pensão de artistas com duas colleguinhas, suas amigas inseparaveis, Flora e Nair, sendo conhecidas, dada a camaradagem que as unia, como os "tres mosqueteiros da Broadway", cujo lemma era: "um por todos, todos por um". Por muito se quererem, receiavam que o destino um dia as separasse, como é tão commum na vida. Mas não eram só Flora e Nair que gostavam de Diva, pois Jack Duvanny, um emprezario theatral andava se interessando mui-

to por ella. A principio era méro interesse de dansar, o seu extraordinario "it" e a
de arte. Mas depois o seu extranho modo musica de suas canções, prenderam-n'o

Dee Foster	Alice White
Novarra King	Sally Eilers
Florine Chandler	Marion Byron
Billy Buvanny	Crarlie Delaney
Perce Gessant	Fred Kohler
Gus Brand	Louis Natheaux
Scotty	Tommy Dugan

fortemente, levando-o a todas as loucuras.

Realmente Diva tinha no corpo e no espirito encantos que muitas estrellas populares não tinham. Mas, como era uma simples corista, sem protecção, tinha de apparecer confundida no meio das outras.

Broadway

Dahi Jack tomar a pequena Diva aos seus cuidados, ensinando-lhe os "trucs" que conhecia na arte choreographica, influindo-a muito, para fazel-a vencer.

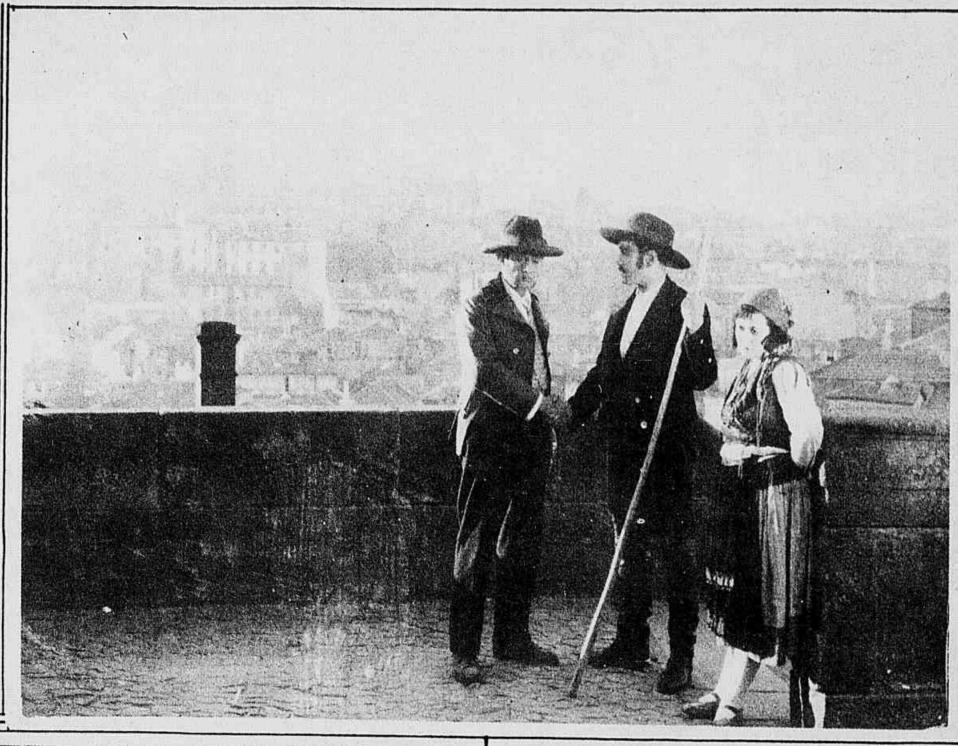
Diva em pouco aprendeu tudo o que elle ensinou.

Mas em menos tempo ainda tomou de assalto o coração de Jack.

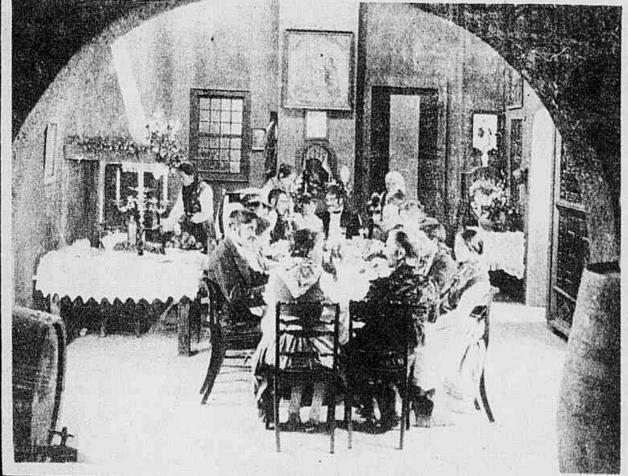
Um dia Diva confiou ás companheiras o seu grande segredo: estava noiva de Jack. Tinha recebido o annel de compromisso. E agora novos horizontes se lhe abriam aos olhos.

Jack, na cegueira do amor que ella lhe inspirara, já ia fazel-a apparecer como estrella, encantando-a com essa resolução, pois outro não era o seu mais dourado sonho. A dona da casa em que ella residia, sabendo das suas inclinações pelo emprezario Jack, entrou a aconselhal-a, dizendo-lhe que não sacrificasse a sua carreira, em holocausto a um amor desinteressado, quando as portas dos "Rolls Royce" se abriam ás pequenas do theatro, para gloria e felicidade dos parvos "coroneis". E, como argumento decisivo, a dona da pensão citava o seu proprio exemplo, dizendo que abandonara o theatro por um amor pobre e hoje se via reduzida áquella dura contigencia: dona de uma pensão de arti tas, caloteiras... E accre centou cheia de emphase: "e dezenas de corações est vam promptos a beber cha pgne no meu chinelo e desprezei-o todos para a pender-me hoje."

A despeito de todos e conselhos e insinuações, va se sentia mais e mais sa a Jack, razão pela qua

(Termina no fim do mero).

SCENAS DO FILM JOSE DO TELHADO

DE PORTUGAL

(De Almeida Rodrigues, correspondente de CINEARTE no Porto)

Abriu a nova epoca, 1929-30, que logo de inicio se mostra prometedora.

Ha muitos films anunciados, muitos ainda a anunciar e muitos mais para vêr.

Os nossos salões nada apresentam de novidade a não ser a elevação de preços, que diga-se de passagem está impedindo muitos cinéfilos pouco abonados de irem ao Cinema.

N'uma epoca em que ha tanta falta de dinheiro, 6$000 para um logar é um pouco caro, não acham?

"Mas tem que ser assim"; dizem eles!...

O Olimpia — por signal um bom Cinema — reabriu as suas portas com duas modificações: balcão novo e os preços no dito mais caros. Quem quizer comodidade, paga!...

Logo d'entrada temos os exibidores pegados, por causa dos programas. O publico que vai deixando de ser ignorante já escolhe os Cinemas pelos programas e não pela frequencia como d'antes fazia.

O Aguia d'Ouro — tem sido o Cinema a que devemos as melhores peliculas americanas.

Exibe programas da "Metro" e "Paramount".

Quando quero ver Greta Garbo ou a Clarita Boa com quem quem ando de relações cortadas depois que ela casou com aquele senhor, não sei como-vou ao Aguia!

A musica ajuda bastante.

E tem graça, vão lá tantas mocinhas brasileiras: não sei porque.

Se lá fosse Janetsinha, seria o meu Cinema predilecto assim passo-me para o Trindade e Gil Vicente.

Se me dão licença eu vou-lhes contar uma que se deu comigo a proposito duma outra Janetsinha.

Este ano, encontrei n'uma praia em moda uma pequena que era o vivo retrato da Janet Gaynor. Como bom portuguez e melhor latino exgotei o meu vocabulario de amabilidades e frazes galantes — que não é dos mais pequenos — e não lhe consegui um sorriso sequer.

A meu vêr é o vivo retrato da minha Janetsinha!

Ha quem diga que não! Parvos sabem lá eles o que é o amôr, não achas linda leitora?!

Uma noite, de luar, junto á praia dirigime a ela e disse-lhe coisas tão lindas — presumo eu — que consegui que ela sorrise. Depois — ai depois — disse-me que sim. Fiquei louco d'alegria!

Batidos pelo luar parecia-nos estar interpretando uma daquelas peliculas estilo Norma Talmadge.

Eu dizia-lhe galanteios, ela sorria.

Quiz beija-la e não mo consentiu.

O murmurio do mar acompanhava as minhas frazes dolentes.

A lua ao longe parecia executar um bailado sagrado, envolta em nuvens que faziam lembrar veus de diafana pureza.

Intervalo.

Nunca mais a vi, mas ainda hoje — e sempre — tenho gravada na minha memoria a sua gentil figurinha.

E tudo por causa da Janetsinha!

Queria viver o sonho com aquela que idialize com esta.

Esta para mim será a Janetsinha Graciosa e a outra — porque me atraiçoou casando, simplesmente a Janetsinha.

Foi o meu primeiro e unico amôr.

SAUDADES NÃO AS MERECE
TODA A GENTE QUE AS INSPIRA

Diz e é verdade o Menano, Rouxinol do Mondego.

(Termina no fim do numero).

DOROTHY JORDAN

LEILA HYMANS

ANDREY FERRIS

ANITA PAGE

BARBARA KENT

Adão Bertam . . . . *Harry Halm*
Eva Bertram . . . .*Iris Arlan*
Anna Karsten . . . . *Mary Kid*
Pomeisl . . . . *Richard Waldemar*
Dr. Steiner . . . . *Peter Laska*
René Cullot . . . . . . *Albert Kersten*
O delegado . . . . *R. Haeussermann*

Direcção de Karl Leiter

Adão e Eva, recem-casados, sonhavam com as delicias do hymeneu quando se entregavam ao repouso nocturno. Adão tinha a fraqueza de estimar em demasia uma cachorrinha chamada Susi, verdadeiro "beguin" acariciado como se fosse um bebé mimoso. Mas por causa das traquinices do animalzinho, começaram a apparecer os primeiros arrufos no joven casal e a difficuldade de manter creados que se sujeitassem aos caprichos de Susi.

Um bello dia Eva, cansada de altercar com o marido, resolveu abandonar o lar e ir procurar longe uma distração para as suas magoas domesticas. Fritz Zteiner, medico e grande conquistador feminino, quando se dirigia á residencia do seu amigo Bertram para fazer-lhe uma visota, encontra-se com a senhorita Anna Karsten, dentista, que fôra apanhada em flagrante quando se banhava num lindo regato, ás primeiras tentativas de conquista, a dentista mostrou-se esquiva mas depois consentiu em dar um beijo no seu collega a quem promette encontrar meios de um dia, talvez, tratarem das coisas do amor. Queixando-se ao recem-chegado das suas contrariedades, Bertram ouve do amigo o conselho de desfazer-se de Susi que além de impertinente estava atacada de asthmatico.

Então, o desolado esposo consente em mandar para a casa de Steiner a endiabrada cachorrinha pra ser envenenada, já que elle não tinha coragem de praticar esse grande crime.

Susi, despachada por via ferrea, foi acompanhada de uma carta em que Adão, sem mencionar o nome do amigo nem explicar que se tratava de um animal, deixava perceber um caso de assassinato eminente. Esse documento, por culpa do portador, é perdido na via publica e achado pelo impagavel Pomeisl, guarda de ronda no local, que se apressa em levar á presença do seu chefe, o delegado da zona, o importante achado. Dahi o inicio de uma serie de complicações que por pouco terminavam numa tragedia.

O delegado era amigo de Adão a quem foi visitar por ter reconhecido na calligraphia da carta a letra do marido de Eva. Como as explicações deste não fossem satisfactorias, a policia teve necessidade de instaurar um processo para apurar as responsabilidades do supposto criminoso ou assassino da propria esposa. Todos pensavam que Susi era algum sobrenome de Eva que, no emtanto, divertia-se em companhia do conde Cullot, especialista em consolar esposas desavindas com os maridos.

Por essa altura, Fritz Steiner tambem se achava em palpos de aranha porque fora tomado como cumplice desse caso de morte. Afinal o astucioso e incansavel delegado faz vir á sua presença os dois prisioneiros para serem interrogados.

Após violentas discussões durante as quaes Pomeisl procurou mostrar em publico os seus altos conhecimentos de jurisprudencia barata, sempre confirmados pela estupenda collaboração do seu chefe hierarchico, chegou-se á conclusão de que Susi não passava de um animal irracional que havia perdido a vida por ser indesejavel e o motivo principal dos "Arrufos de Adão e Eva".

O delegado, então, aborrecido com a demasia de argucia de seu auxiliar dizlhe em tom de certa gravidade: "Pomeisl! E's o typo mais burro que Deus collocou no mundo!"

Feitas as pazes entre os conjugues, apparecem em scena Fritz e Anna que, combinados certos pontos de vista sobre a materia scientifica que ambos defendiam, tambem se reunem pelos laços sagrados do matrimonio.

ARRUFOS DE ADÃO e EVA

CINEMA
DE AMADORES

(De Sergio Barretto Filho)

Se todos procurassem fazer o que já tantas vezes daqui suggeri, isto é, collaborarem os proprios amadores do nosso paiz para o desenvolvimento da secção que lhes é dedicada, collaborarem commigo mesmo, nós e os de fóra ficaremos sabendo melhor que o Cinema domestico, no Brasil, já não é mais uma utopia. Affirmo daqui que o numero dos amadores, hoje, e neste nosso paiz, é tão elevado ou talvez maior do que mesmo o numero de amadores da vizinha republica do Prata.

Ha um anno atraz não se sabia disso. Hoje se sabe. Os esforços que **Cinearte** tem produzido, afim de procurar que se torne patente esta verdade, são o melhor incentivo para os amadores e para o meu trabalho.

Mas é preciso que tambem os proprios amadores correspondam a esse trabalho.

Se não me enviam mensagens que digam o que fizeram o que fazem e o que procuram fazer, como posso eu saber que no Rio Grande do Sul, ou em Belém do Pará, um novo enthusiasta procura, ao menos, filmar a passagem, nessas terras, de mais um avião amphibio da Nyrba? Como posso saber se esse enthusiasta prefere uma moto camera Pathé a uma camera Cine-Kodak, ou si se dá o contrario?

Aliás, por falar em Kodak, onde estão, senhores da Kodak Brasileira, os assumptos sobre Cinema de amadores que, ha já dois mezes, disseram que me enviariam, collaborando assim, tambem, para o desenvolvimento da secção dos amadores, que são os melhores freguezes da Kodak, e assumptos esses que eu prometti publicar integralmente?

Cartas, mensagens, notas, referencias escriptas pelos meus caros collegas hão de ser, têm que ser, a base destas paginas.

Esta secção foi creada para os meus caros collegas, e são vocês que devem alimental-a com as suas opiniões sobre o Cinema de Amadores, com notas constantes sobre o que fizeram e o que conseguiram realizar, com suggestões sempre claras, a base do progresso nesse ramo do Cinema.

Infelizmente, porém, ha incredulos para tudo. Esses incredulos, é logico, não serão os meus caros collegas. Esses, ao lerem o mais insignificante dos meus artigos, tenho a certeza de que se convencem, immediatamente, de que o Cinema de Amadores no Brasil é um facto. Mas **aos outros** a palavra impressa não merece essa fé. O periodo em lettra de fôrma é sempre digno de ser contestado por parte desses incredulos que raramente são amadores como nós. E, vae d'ahi, eu preciso provar-lhes que os amadores existem, que o que eu affirmo não é uma utopia, e que em todo o Brasil se apertam os botões das camaras automaticas de 9, 16 ou 35 millimetros.

José Frederico Seliger

Pois bem. Querem os caros collegas saber qual o meio de se provar essa asserção? **A Photographia!** Enviem-me photographias. Eu as publicarei. E publicando-as, quem poderá negar a sua authenticidade? Para onde levarem a sua camara, carreguem tambem a sua machina photographica, afim de me mandarem o que fôr possivel. E agora tenham a bondade de escutar o que segue.

Dois collegas nossos, dois amadores, estão praticando isso mesmo que acima acabo de preconizar. Um é o nosso amigo Jorge Julieu, de Catanduva. O outro é o nosso collega José Frederico Seliger, cujas impressões sobre o cinema de amadores eu tive a opportunidade de ouvir pessoalmente, durante aquella visita que me fez, e á qual já me referi. Ambos enviaram-me notas interessantissimas bem como photographias. Vou hoje abrir as minhas columnas para o que suggere o nosso amigo Seliger. No proximo numero será a vez do Jorge Julieu. Tem a palavra Frederico Seliger.

"Só hoje me é dada a opportunidade de escrever-lhe. Assim que d'ahi voltei, fallei a alguns amadores, e disse-lhes que era preciso manter mais correspondencia com a sua secção. Era preciso mandar mais informações, enviar photos dos films, escrever sobre o que pretendem fazer, o que já têm feito, e o que estão fazendo. Descrever os successos que alcançaram e as difficuldades que encontraram, e como conseguiram vencel-as.

"E' preciso isto para que gradativamente vá augmentando a secção do Cinema de Amadores, é para que o Snr., estando ao par de tudo, não se sirva sómente della para a divulgação de preliminares estudos sobre Cinema, mas sim para tornal-a uma fonte de informações seguras, onde os verdadeiros amadores encontrarão um guia capaz de orientalos com criterio e entendimento.

Fallei-lhes tambem sobre aquella revista argentina de amadores, que vi ahi comsigo, sobre o adiantamento desse ramo do Cinema nos outros paizes, e que já estava em tempo de tratarmos do seu desenvolvimento entre nós, e principalmente das vantagens que delle adviriam para o futuro Cinema Brasileiro.

"Tenho fallado tambem sobre a necessidade da formação de Clubs de Amadores, visto que, conforme ahi concordamos, uma só pessôa raramente poderá arcar com todas as despezas, principalmente tratando-se da confecção de um film de enredo. Porém todos fazem a mesma pergunta: Como pensa organizal-o?

"Em vista disso, queria pedir-lhe para revêr novamente o **Cinearte** n.° 177 si é exacta aquella publicação onde diz: União Cinematographica de Amadores. Alfredo Fomm, director. Rua Javary 144. São Paulo. O que desejava saber é o nome de rua porque rua Javary aqui em São Paulo não existe."

Aqui eu interrompo o nosso amigo por um instante. Alfredo Fomm me enviou sómente duas cartas, até hoje. Uma é datada de 10 de maio. Nessa, elle me diz que procura juntar-se ao Dr. Plinio Ferraz, director naquella epoca de "A's Armas". A segunda é datada de 18 de Junho, e nella se refere então á formação dessa U. C. A., junto a uma phôtographia do seu laboratorio, photographia essa que não foi publicada porque não dava reproducção, mas que eu proprio mostrei a você, caro Seliger, si se deve estar lembrado, quando esteve em minha casa.

Como me pediu, fui no entanto rebuscar na collecção de **Cinearte** a publicação a que se refere. Lá está ella, ao alto e á direita da pagina 33 do nosso numero 177 de 17 de Julho. Mas procurei tambem a carta de Fomm. E n'esta, aliás dactylographada, encontro rua JAVRY, e não rua JAVARY. Não lhe posso dizer si o cochilo foi meu ou do nosso revisor. De qualquer modo, ahi fica a rectificação.. Queira retomar a palavra.

"Quero ver si consigo elaborar um programma para a formação de um club, e tenho vontade de fazer uma visita a essa U. C. A. para ver si é possivel conhecer-lhe a organização.

"Na livraria Edanee disseram-me que deverá chegar por estes dias uma bôa remessa de livros sobre Cinema. E por agora nada mais tenho de novidade. Peço acceitar os photos que lhe envio, unica coisa com que posso testemunhar o meu agradecimento pela bôa acolhida que me fez."

CORRESPONDENCIA

Domingos Fogaça (Sorocaba) — A sua pergunta vae dar motivo a um artigo com illustrações, tal como pede.

Mil e oitocentos e quarenta e nove. California. Ainda a influencia hespanhola a linda terra de tanto romance e tanta aventura. Don José, riquissimo, era o proprietario da maior fazenda da terra. Seus dois filhos, Josephita e Romualdo, eram o seu enlevo. Nenhuma inquietação perturbava a paz daquella mansão, onde tudo era harmonia, felicidade, ventura.

Um dia, porém, um pioneiro, John Marshall, descobriu ouro no sólo rico da illuminada California. Surpresa! Espanto! E começou, então, a invasão de aventureiros e homens egoistas, avidos do precioso metal. E começou a luta intensa, feroz, avassalante, da busca de ouro, por todos os campos, por todas as encostas, por todos os despenhadeiros, planicies, montanhas, toda a immensidade grandiosa daquella terra que até então fôra feliz e de progresso.

Ouro

(TIDE OF EMPIRE)

Josephita, RENÉE ADORÉE; D'Arcy, GEORGE DURYEA; Don José, GEORGE FANCETT; Romualdo, WILLIAM COLLIER JR.; Cannon, FRED KOHLER.

Os senhores das maiores propriedades, viram-se de um dia para outro, victimas da audacia dos aventureiros que nada viam deante de si, senão a idéa fixa de encontrar ouro, achar ouro, possuir ouro, embora para isso fosse preciso lançar mão do que lhes não pertencia, do que era producto do trabalho honrado, de quem muito se esforçara, de quem muito soffrera.

E a California, então, viu-se de um dia para outro, em meio da maior desordem. Havia jogo, agora, havia discordia, havia desassocego, havia descontentamento. Don José, Josephita e Romualdo, sentiam, agora, que a vida já não lhes sorria em felicidade. Os bandoleiros de homens estupidos e brutaes invadiam diariamente as suas herdades, e era inutil lutar contra aquella turba ignobil e audaciosa.

Foi quando appareceu na California um rapaz que todos tomavam por mais um aventureiro, mais um sequioso de ouro, mas que na verdade era uma gentilissima creatura, espirito fino, cordato, possuidor das mais bellas qualidades. Era Derry D'Arcy, que decidira fazer fortuna na California, buscando ouro, mas sem que pensasse prejudicar quem quer que fosse. Derry possuia um bravissimo cavallo, animal atilado em grandes corridas, e por isso lhe foi facil vencer, certo dia, um cavallo famoso, das coudelarias de Don José. Em consequencia dessa

partindo para uma loca lidade onde mais intensa era a febre pelo ouro, onde a Cia. Expresso Fargo havia feito a sua séde.

Ali, desenrolam-se, então, acontecimentos os mais inesperados, inclusive a salvação de Romualdo, que fôra accusado de pertencer ás hostes dos aventureiros. Derry, por amor a Josephita, salva-o, e casa com a moça.

Emil Jannings após longos annos de ausencia do palco vae apparecer num theatro de Munich.

Num grande incendio no laboratorio da Consolidated Film Industries em Hollywood as grandes marcas locaes soffreram prejuizos que se avaliam em 500 mil dollars.

Noah Beery, Louise Fazenda e Lila Lee ajudam Jack Mulhall em "Murder Will Out" da First National.

Redemptor

...ictoria, Derry D'Arcy se tornou, ...e repente; porque assim mandava a aposta lavrada, possuidor de ...odos os bens de Don José, que ali...s, a esse tempo, por effeito das ga...nagens dos aventureiros, estava em más condições. Josephita, que sympathisára antes com o rapaz, sentia agora repulsa por elle. Derry, porém, que se enamorara perdidamente pela moça, decidiu-se no proposito e a conquistar verdadeiramente, e dia a dia mais amor sentia por Josephita, que se mostrava altiva e cheia de desdem.

Se assim o quizesse, Derry poderia ser, de um momento para outro, o senhor absoluto da herdade de Don José, mas para poupar a Josephita um desgosto, fingiu não desejar a posse da herdade, o que porém Don José ignorava, tanto que, soffrendo com o medo de se ver destituido da sua querida mansão, via-se quasi a succumbir, victima de invencivel tristeza.

E n'um fim de tarde tristonha, Don José expira. Josephita, angustiada, culpa Derry de toda a sua desgraça. Mas Derry perdou-a dessa injustiça...

De Witt Jennings foi addicionado ao elenco de "Deadline At Dawn", que John Robertoson dirige para a Universal com Joseph Schildkant e Barbara Kent nos principaes papeis

Carey Wilson vae estrear como director dirigindo Dolores Del Rio em "The Bad One".

O proximo film de James Cruzes será ...

Fazendo Compras com

"A mulher de espirito descriminative põe o maior cuidado na escolha dos presentes que faz aos outros. De ordinario ella se faz julgar por essa escolha."

Tendo certa vez ouvido essa observação de Corinne Griffith, Marie Conti, uma chronista cinematographica americana, resolveu acompanhar um dia a estrella do "écran" numa excursão as lojas quando esta tivesse de comprar um mimo qualquer para presentear alguem.

Da primeira vez que isso aconteceu, tratava-se de um presente para a "corbeille" nupcial de duas amigas Phyllis Haver e May McAvoy.

Você não encontrará, disse-lhe Corinne, muita gente que me reconheça nas lojas, ao contrario do que terá notado com outras a quem você tem acompanhado em identicas excursões. Sou tão velha na téla como a maioria d'ellas, mas é que em trajes de passeio fico differente do que sou com as toilettes que uso na téla". "Assim devia ser ante a simplicidade do seu meio "toilleur", diz a jornalista, e do pequeno véo que preso ao elegante chapéosinho lhe cahia até a ponta do nariz; mal, porém, haviam ellas entrado na primeira loja, e uma caixeirinha, cochichava para a companheira: "Corinne Griffith!"

— Olhe como é comprido seu vestido! murmurava a outra.

— E o véo. Estarão na moda de novo os véos!

...."E nós rodamos nos calcanhares sem comprar nada.

....Na loja seguinte ellas examinavam uns linhos, quando uma joven empregada que se approximara, falou:

— Peço-lhe perdoar-me, Miss Griffith, si não lhe fosse incommodo eu pediria que levantasse um pouco o rosto, pois desejaria tirar um retrato seu. Pode chegar um pouco mais para a claridade? E queria tambem que fizesse o favor de assignar aqui. Tenho o autographo de quasi toda gente, mas não tinha até agora tido a opportunidade de encontral-o."

Que vasta tribuna a dos caçadores de autographos! Mas nenhuma das duas se admirava, acostumadas como estavam a taes avatares.

— Isso faz-me lembrar, disse Corinne, de uma feita que eu fazia compras de presentes de Natal em New York. Eu voltava para o hotel carregada de embrulhos, trazendo o meu cão preso á correia. Entrei no elevador e subiamos, quando o cão deu uma volta em torno de um homem ebaraçando-lhe as pernas. O homem se desvencilha e toca o chapéo cumprimentando-me; dois amigos que estavam em sua companhia imitaram-lhe o gesto; "Como tem passado, Miss Griffith?" disseram os tres.

Eram tres productores da United Artists.

Não gosto de sahir a compras, porque sempre me acontece qualquer coisa. Vamos para casa. Tenho sempre coisas a mão para presentes. Compro objectos em Paris e guardo-os para as occasiões.

— Mas nem todo o mundo pode ir a Paris para fazer compras, observou a companheira.

— Sem, duvida, retruca a artista, mas quasi todos conhecem alguem que ali vá a passeio. Ora, nada mais facil do que pedir-lhes esse serviço, uma vez que se sabe o que se quer. Eu lhe mostrarei-o que costumo comprar todos os annos para premios de bridge, presentes de anniversarios, etc.

E, effectivamente, Corinne possue uma boa provisão dos mais variados objectos para presentes, uma grande gaveta repleta. A um canto uma pilha de gravuras devidamente emmolduradas. Gravuras francezas, explica ella, excellentes, que se compram nos interessantes livreiros do caes do Sena, e baratos; quatro ou cinco francos apenas. Esta aqui, por exemplo é de L. Bovily, um artista de 1824. Compro sempre trabalhos d'esse gravador, por que eu propria tenho uma collecção

Corinne Griffith...

...as suas gravuras, muito apreciada dos meus amigos. Ponho-os em moldura prateada, com passe-portout azul, vermelho ou verde, ficando tudo em cerca de meio dollar. Não é um mimo bastante gracioso para presente de bridge e mesmo de casamento, sobretudo quando se dá um par.

Aliás não é preciso ir á França para obter boas gravuras, aqui tambem as temos; apenas custam mais caro. Si se quizer valorisar mais o presente, ponha-se uma moldura melhor, madeira natural, envernizada, por exemplô.

Mas o que não se deve perder de vista é que os presentes devem dar a impressão de que foram cuidadosamente escolhidos. Devemos escolher para os outros aquillo que desejariamos para nós. Não é questão de dinheido, e sim de espirito. Aqui estão estes braceletes, que adquiri como presentes mais vistosos. Penso que uma noiva gosta de coisas de pessoal tanto quanto de roupas brancas e enfeites de casa. Esses braceletes podem ser de todos os preços, dois dollars, duzentes ou dois mil,' conforme o material. Não comprehendo por que não é maior o numero das mulheres que mandam fazer objectos para usar com as suas differentes toilettes e que se harmonizem com as suas proprias pessoas. Creio que as mulheres se afizeram ao habito nada recommendavel de comprar coisas que pareçam servir na occasião.

Os objectos de couro são sempre presentes apropriados e muito bom gosto para homens ou mulheres de negocios. Os trabalhos em couro italianos lavrados a mão e realçadas a ouro ou a côres, custam aqui os olhos da cara, mas são inacreditavelmente baratos na Italia e na França. Este caderno de endereços custaria aqui 15 dollars; la não vae além de 5. O annel do terceiro anniversario de casamento, é como se sabe, de couro; ora, a gente está sempre preparada para os amigos, quando dispõe de uma provisão d'elles.

Um conselho muito pratico é o da pratica da pyro-gravura. Quem não sabe aprenderá com facilidade. E quanta coisa interessante se faz, com o fogo sobre o couro! Devemos sempre lembrarnos de que não ha para um homem presente mais distincto do que uma capa de lviro, pasta e outros objectos de escrevaninha em couro.

Si tiverdes occasião de fazer algum presente realmente caro, creio que para qualquer caso nada mais original do que as molduras de legitimo crystal Lalique lavradas a mão. Si não puderdes obter o Lalique ou elle for superior ás nossas posses, as moldúas de quadro são sempre apropriadas como presentes de gosto. Eu penso que todo mundo tem sempre uma photographia para a qual está á éspera de uma moldura. Essa calha sempre.

"Devemos tambem ter em vista hoje em dia que a grande maioria das nossas amigas, tal como os nossos homens, fumam. Ora é tão facil objectos para fumante, e constituem elles presentes uteis que qualquer pessoa que faz uso dos cigarros receberá com agrado.

..."As carteiras de cigarros estão neste caso, e, nesse genero, podemos encontrar coisas de extremo bom gosto e de custo modico. E' moda em Paris, trazerem as mulheres cigarreiras em perfeita combinação com as bolsas. Si desejarmos fazer um presente chic e gastar um pouco mais, porque não um carnet de bolso de brocado combinando com a cigarreira?

"Na offerta de presente podeis tambem levar em consideração a estação do anno e o logar. Por exemplo um guarda-sol de praia vae ás mil maravilhas no verão e á beira mar.

"Todos nós conhecemos um pouco os gostos as predilecções das pessoas a quem damos um presente. Assim, si notarmos que um dos nossos amigos tem a casa cheia de portas-cigarros, de forma alguma lhe demos tal objecto, por

(Termina no fim do numero).

A Primeira Noite

(TWIN BEDS)

Film da First National,

Daniel Brown . . . . . .Jack Mulhall
Elza Dolan . . .Patsy Ruth Miller
Mary Dolan . . . . .Jocellyn Lee
Nair Dolan . . . . .Nita Martan
Tenor Solari . . . . .Armando Kaliz
Madame Solari . . . .Gertrude Astor

A telephonista Elza Dolan queria casar, não propriamente pelas glorias do matrimonio, mas — imaginem vocês — para dormir numa cama, sózinha... e essa singularidade se explica, dada a circumstancia de Elza, nas contigencias da sua pobreza, ter dormido sempre com as suas irmãs Maria e Nair...

Desse modo se explica que ella, ao envez de ter ambições elevadas como quasi todas as moças têm, queria apenas para ser feliz, libertar-se daquella cama em que dormia com as suas irmãs, para ter uma onde pudesse se esparramar á vontade.

E, ia vivendo com essa idéa até quando, fugindo aos galanteios de um cavalheiro ousado, feriu-se e foi conhecer, em condições curiosas, Daniel Brown, um joven artista que tomou por medico.

Desse equivoco, preparado como se vê, pelo destino, nasceu uma funda sympathia que com o tempo se foi solidificando e que acabou num grande amôr.

A obstinação de Elza de dormir em "camas separadas" poz fóra das cogitações dos noivos a idéa de passarem a lua de mel na Europa, por causa da viagem.

A teimosa ex-telephonista impunha ao noivo a condição que ella julgava essencial para a bôa harmonia de ambos: duas camas. E como elle não concordasse, puzeram á margem a idéa da viagem.

Casaram-se, afinal, e fôram se installar numa linda casa de appartamentos, de camas separadas, está claro...

No mesmo predio residia o tenor e Madame Solari, a mulher que ganharia o concurso de ciumes si esse concurso houvesse.

A noite de nupcias de Brown coincidiu com o ultimo ensaio da peça que ia estreiar no dia seguinte. Embebedando-se o tenor Solari que ia tomar parte saliente no espectaculo, não appareceu... e Já para as tantas o Director de scena, afflicto pela ausencia do tenor, appellou para todos os recursos, acabando por chamar

Daniel para substituil-o. O Director sem comprehender que ia quebrar a felicidade dos recem-casados, insistiu tanto que Daniel partiu ao seu encontro, surdo aos rogos da esposa e indifferente ás suas lagrimas.

Para não lhe perturbar o somno, en-

tretanto, Daniel deixou a porta encostada, pois quando chegasse entraria no quarto nas pontas dos pés e não a despertaria.

Acontece entretanto que o tenor Solari lá em meio da noite, aos trambulhões, zigzagueando, enveredou pela primeira porta aberta que se lhe deparou, julgando que entrava em sua propria casa.

Avançando pelo appartamento — que não era outro sinão o de Daniel — Solari enfiou os ossos no lindo pyjama que se lhe offerecia sobre a cama, nella se deitando para dormir o mais tranquilio dos somnos. Momentos depois, afflicta pela demora de Daniel, Elza ergueu-se e com espanto descobriu na outra cama o tenor Solari, dormindo folgadamente.

E isso aconteceu precisamente quando Daniel chegava. Com presteza indescriptivel, Elza tratou de esconder o ebrio e em meio á confusão tremenda que se estabeleceu, augmentada com a presença de Madame Solari que reclamava o marido, á força, occultou-o em logar seguro.

Desenrola-se a essa altura, scena de irresistivel comicidade, acabando Solari por ser encontrado e tomado por um ladrão.

Levado á presença de Daniel, este cheio de revolta se dispunha a castigar a audacia do tenor quando estê em "notas harmoniosas" ajudado por Elza, contou-lhe toda a verdade.

Ao cabo de todo o tumulto que transformara aquella primeira noite em noite infernal, Daniel e Elza combinaram, num longo beijo, partir para a Europa sob a condição, que Elza fez questão de impôr, desse dia em diante, dorminem, sempre e sempre, na mesma cama... — (*De BARROS VIDAL, especial para "Cinearte"*)

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.

ANITA
PAGE..

JEANETTE LOFF

Cinearte

RICHARD ARLEN

cinearte

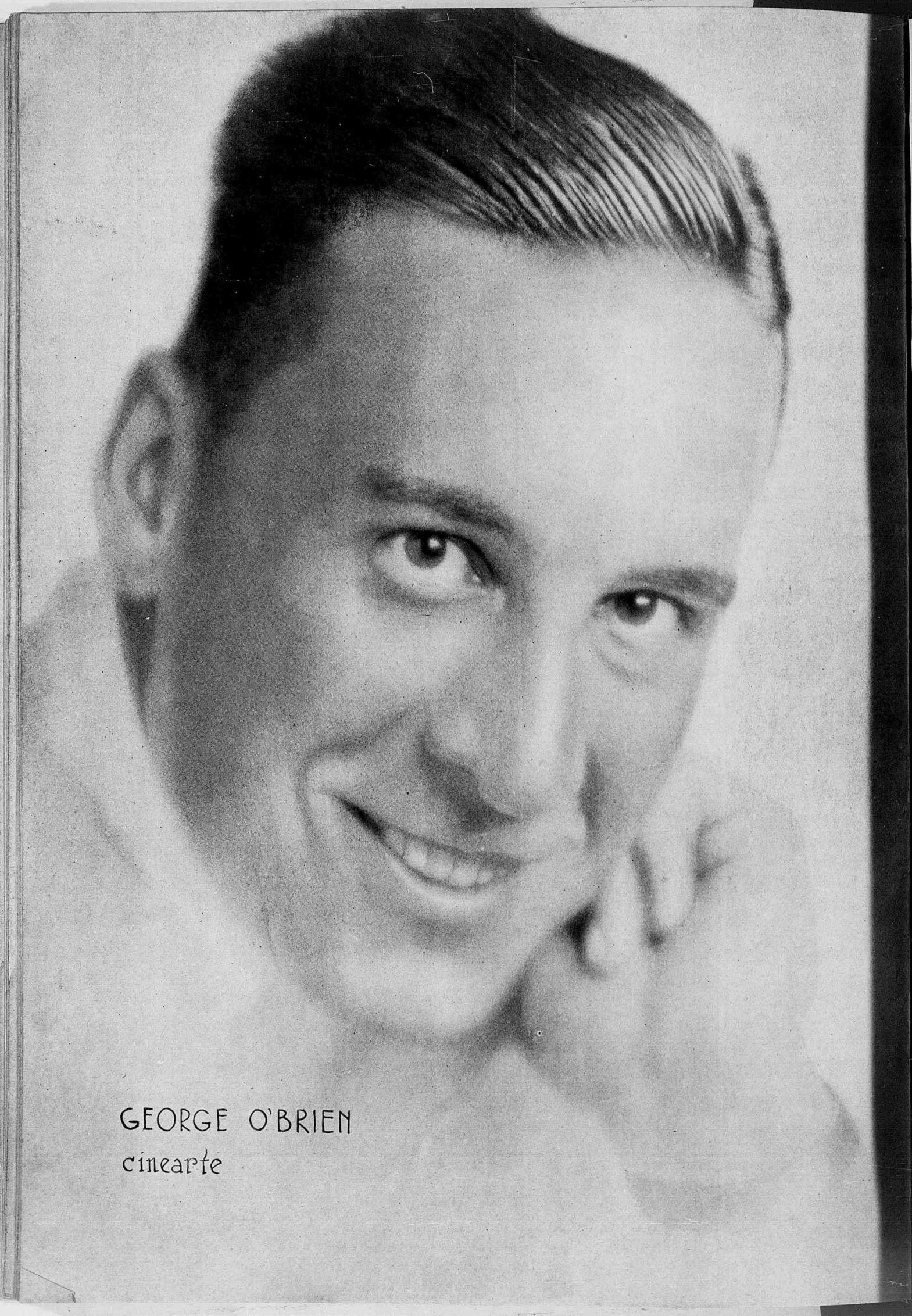
ADRIENNE DORÉ

Cinearte

GEORGE O'BRIEN
cinearte

Aventureiro Audaz

Ralf Carsten	CARLO ALDINI
Seu pae	Wilhem Diegelmann
Evelyne, sua filha	Inge Borg
Philippe	K. Falkenberg
Um creado	H. Picha
O velho Hendrik	Albert Steinrueck
Fred, seu filho	Carl Auen
Inez	RUTH WEYHER
Mary Hendrik	M. Mindscenty

Direcção de NUNZIO MALASOMMA

Ralf Cartsen era um typo extremamente perigoso e dado a aventuras extraordinarias. Ao volante de uma baratinha endiabrada, parece um genio mau em busca de horizontes desconhecidos. Filho de um millionario, dava cabo da fortuna paterna, facto que não era bem visto pelo seu cunhado e socio na casa commercial do velho Carsten. Um dia, a firma foi levada á fallencia e o pae de Carasten resolve cortar-lhe por completo o fornecimento de dinheiro. Ralf para não dar o braço a torcer, resolve embarcar para longe a ver se consegue tornar-se um homem feito pelos esforços proprios. Após tres annos de permanencia no Alaska, volta o filho prodigo á casa paterna, em companhia de um amigo chamado Fred que não tivera a sorte de Ralf durante esse espaço de tempo, fazer uma bella fortuna. Em caminho, porém, e auxiliado por uma moça de nome Inez, Fred assalta e rouba o amigo que teria perdido a vida, após os graves ferimentos recebidos na luta, se não fosse recolhido por um montanhez que o retirara da neve e levara para sua humilde cabana.

Fred, pouco depois, denuncia á policia o facto que se déra, fazendo-se passar como a victima e dizendo que lhe parecia ter Ralf morrido na fuga, quando a isso fôra levado pelo terrivel e verdadeiro assaltante. O montanhez, achando nos bolsos de Ralf, uma carta digida a Fred toma, este como sendo pae do rapaz e escreve-lhe narrando o que acontecera. O velho Hendrik e a encantadora Mary, pae e irmã de Fred, de quem não recebiam noticias ha muitos annos, pensam que o moço ausente fora victima daquelle acontecimento e correm a visital-o onde se encontrava. Ao chegarem, porém, Mary reconhece que se tratava de um engano e que o seu supposto irmão era um estrangeiro. Para não magoar seu velho pae cego, a moça pede á Falf para representar por mais dois dias aquella comedia afim do velho não ficar chocado. Dessa forma, Ralf tornara-se a encarnação do seu maior inimigo de agora. Ralf, porém, longe de negar-se a esse pedido, tudo faz para attendel-o pois dessa fórma pensa poder capturar o ladrão dos seus haveres.

Tambem um outro pae aguardava a chegada do filho ingrato que nunca mais escrevera. Um dia, elle resolve ir ver a familia mas em caminho depara com os cartazes que a policia affixara pedindo a prisão do supposto criminoso.

Com grandes difficuldades chega á casa paterna mas não encontra ninguem Eis quando Ralf verifica a chegada da policia que recebera denuncia de sua presença naquella localidade. Auxiliado por uma moça elle consegue fugir de aeroplano, pouco antes de chegarem Fred Henrick e sua irmã Maria que, tendo sabido do acto feio do irmão, obrigou-o a reembolsar o dinheiro roubado. Já nessa occasião, estavam de volta o velho Cartsen e sua filha Evelyn e na presença de todos são feitas as necessarias explicações. Fred e Evelyn tornam-se noivos e os dois velhos paes se regosijam em abençoar aquelle noivado. Embora lamentando a presença do filho, o velho Carsten sente-se feliz porque seu filho não é um assassino.

O. FIGUEIRA

Basil Bathbone, William Austin e Anthony Bushell coadjuvam Dorothy Mackaill em "Green Stockings".

Leatrice Joy será a estrella de "Sinners in Paris" film da Color-Art Synchrotone, extrahido de uma historia de Finis Foxe.

Ramon Novarro acaba de fazer uma operação na garganta.

Blanche Sweet divorciou-se de Marshall Neilan. Declarou ella que durante todo o tempo de casada nunca teve um momento verdadeiramente feliz. O casamento de ambos realizou-se em 2 de Junho de 1922.

Parece incrivel mas é verdade! Ast Acord aquelle "cowboy" da "U" que nos visitou em 1924 está sendo processado por crime de roubo.

O QUE SE EXHIBE NO RIO

PALACIO-THEATRO

SEDUCÇÃO — (Where East is East) — M. G. M. — Producção de 1929.

Lon Chaney desta vez apparece com o rosto sulcado de cicatrizes medonhas. Cicatrizes que com certeza conquistou caçando tigres, pois o seu papel aqui é o de caçador de tigres. Elle caçou tantos tigres e não entanto não soube caçar a sua mulher-tigre, Estelle Taylor... Lupe Velez faz com muito exaggero a filha de ambos que encontra na propria mãe a rival no amor de Lloyd Hughes. No "climax" quem decide a sorte de todos é um gorilla que desde que apparece a gente vê logo que vae dar cabo de Estelle Taylor. Todo film está tratado da maneira mais melodramatica que Tod Browning, o director, conhece. E no seu decorrer vae deixando a gente advinhar tudo com notavel antecedencia. Lon Chaney mostra-se terrivel como sempre. Estelle Taylor tem um magnifico trabalho, mas a sua caracterização physica tortura-a visivelmente. Lupe Velez nas scenas alegres vae bem, mas quando se mette a chorar põe tudo a perder. Lloyd Hughes vae bem, obrigado. E' um film que só satisfará inteiramente aos admiradores de Lon Chaney. Vão ver a maquillagem de Estelle Taylor.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

ODEON

ULTIMO RECURSO — (Fast Life) — First National — Producção de 1929.

Começa com uma formidavel farra num apartamento photogenico, com abundancia de rapazes endiabrados e pequenas do outro mundo. Começa com Loretta Young, Douglas Fairbanks Filho e Ray Hallor. Muitas dansas requebradas. "Cocktails". Beijos. Loucuras. De repente, entra Chester Morris. E prompto! Fica parecendo mesmo film falado sem voz... Até então não dá muito na vista. Mas dahi por diante a gente vê que foi produzido para causar effeito com a dialogação. Os letreiros começam a surgir "brabos" e terriveis. Todo mundo fala. A gente vê mais letreiros do que imagens. E tudo inutil. Tudo theatral.

Aliás, o film, falado ou não falado, é uma cousa infame. Está cheio de absurdos colosaes, além de extremamente convencional. O drama assenta toda a sua estructura numa situação falsa — a do crime que ninguem vê como foi commettido. Então, Douglas não podia ao menos defender-se dizendo que não tinha sido elle o autor? Ou por outra, mesmo diante de provas insophismaveis elle não tinha uma attenuante no facto de ter defendido a honra da esposa?

O film continua, entretanto, em busca de novas situações convencionaes e absurdas. A fuga inexplicavel do condemnado e varias outras que não adianta citar. As scenas da prisão trazem todo o cortejo de sempre — prisioneiros cantores, a marcha para a cadeira electrica, etc. As scenas da casa do governador são peores ainda e peores, sobretudo, pelos letreiros numerosos e interminaveis.

A interpretação é a peor do mundo. Eu nunca vi um elenco tão á vontade. Todos estão insupportaveis. Nem a linda Loretta Young escapa. Douglas Fairbanks filho parece um canastrão de theatro. E Chester Morris o é de facto... Que interpretação medonha! Que exagero! Elle bate todos os "records" de carêtas e contorsões. John Sampolis e Ray Halor não ficam atraz. Qual! o Cinema falado é mesmo uma calamidade! Onde estão aquellas interpretações suaves, naturaes, photogenicas de outros tempos?

Este film é uma mediocre peça theatral. E teve como director o tal de John Francis Dillon, que, positivamente, esqueceu tudo quanto sabia de Cinema.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

COLLEEN MOORE VOLTOU A SERIEDADE EM "AMOR E' CÉGO"

PATHÉ-PALACIO

O QUARTO PODER — (Protection) — Fox — Producção de 1929.

A téla já estremece de raiva quando vê sobre ella projectada uma historia de combate aos contrabandistas de bebidas alcoolicas. Tanto mais quanto aqui o apparelho de combate é uma redacção de jornal em peso, com todos os seus redactores e reporteres. E' uma luta bem armada da imprensa contra os contrabandistas. Offerece os seus momentos empolgantes. E está decorada com um romance amoroso vivido por Paul Page e Dorothy Burgers. Esta apresenta-se mais bonita e sobretudo muito mais natural do que na sua "Tonia Maria" de "In Old Arizona". Robert Elliott no redactor chefe tem outra daquellas caracterizações humanas que só elle sabe ter. Francis Mac Donad é o chefe da malta de patifes e como sempre faz cada maldade... Dorothy Ward, Roy Etewart, William H. Tooker e Arthur Hoyt completam o elenco. O director Benjamin Stoloff fez um trabalho a contento. E' um film que diverte. Póde ser visto sem susto. E além disso não tem voz.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

HOTEL DA FUZARCA — (The Cocoanuts) — Paramount — Producção de 1929.

Uma comedia musicada que causou grande successo nos palcos de New York transplantada inteiramente para a téla. Montagens de papel pintado, trabalhos de scenographia mediocres, bandos de coristas a apparecerem sem mais nem menos, typos theatraes, canções em penca, caracterizações theatraes, musica, dialogação, um fio de romance insignificante, uma simples historia de roubo para dar unidade e uma porção de outras qualidades theatraes caracterizam este film. Entretanto, os irmãos Marx que são as figuras principaes agradam com as suas pilherias espirituosas e os seus "gags" de "slapstick" desenfreado. Os bailados nada apresentam de realmente interessante com excepção de um dansado por Mary Eaton no final. Esta e Oscar Shaw teem um pequenino idyllio. Kay Francis e Cyril Ring são os outros dois elementos de unidade.

E' puro theatro musicado. Dialogação espirituosa. "Gags" de palco. Effeitos scenicos. Bailados. Cançonetas. Barulho. Mas é uma bôa hora de divertimento.

E sabem quem foi que dirigiu este espectaculo "cinematico"? Foi o famoso Robert Florey que discute Cinema como gente grande...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Passou em reprise "Delictos de Amor" de Corinne Griffith.

PATHÉ

AMOR E' CÉGO — (Happiness Ahead) — First National — Producção de 1928.

Ha muito tempo Colleen Moore não tinha um papel sério. Creio que desde o inolvidavel "So Big". "Amor é Cégo" é uma historia simples, bem construida, cheia de qualidades humanas e de uma intensidade dramatica em certos trechos raramente attingida em outros films. Não é um grande film. Mas é um esforço honesto resultante da conjugação de tres cerebros cinematicos para a realização de um simples film de programma. Edmund Goulding imaginou a sua historia com cuidado e sympathia e já arrumando factos e situações de modo a permittir que o scenarista tirasse partido. Benjamin Glazer com aquella sua segurança imperturbavel traçou os caractes e imprimiu toques de tratamento photogenico na narração da historia propriamente. E William Seiter fechou o cyclo arrancando de tudo o maximo da emoção, accentuando mais ainda os dois caracteres centraes e sobretudo dando um finissimo sentimento de delicadeza ao final sem esquecer por um centimetro de celluloide siquer a photogenia de tudo.

Colleen Moore não tem o ar triste de heroina castigada, pelo destino. Pelo contrario. E' a mesma pequena ingenua e gaiata de sempre. Mas é justamente esse seu ar innocente e alegre que revigora a dramaticidade do film. Só no final ella esquece por um momento os sorrisos e deixa as faces inundarem-se de lagrimas. O film tem um desenvolvimento macio. Tudo deslisa com uma naturalidade incomparavel. A acção cresce com o drama e as caracterizações. Pontilhada de magnificos toques de direcção e scenario. Não discuto a possibilidade de certos trechos. Acredito mesmo que não obedeçam a logica. Pode ser que corram sobre terreno falso. O que é facto, porém, é que o final justifica tudo. Para attingir tanta belleza, tanta elevação e tanta delicadeza no final todos os meios se justificam. Vocês estarão commigo, quando virem o film. Não digo, como é o final. Adianto apenas que é lindo mais pela maneira como está dirigido do que propriamente pela sua significação.

Colleen Moore tem um desempenho admiravel. Cada vez admiro mais esta pequena. Ella não é bonita. Já não é muito moça. E' magrinha. Mas tem uns olhos maravilhosos. Tem um rostinho de boneca. Uma boquinha de menina. Tudo nella fórma um ar tão puro e infantil, que mesmo sabendo que é casada os seus "fans" nunca poderão fazer della outra idéa que a que se faz das heroinas a que dá vida e colorido.

Edmund Lowe faz o bandido que se regenera pelo amor de uma menina. E não é que deixei escapar o thema? Não faz mal. Edmund Lowe empresta todo o dynamismo de sua personalidade ao seu papel. Charles Sellon e Edythe Chapman são os paes da heroina da maneira como William Seiter entendeu que deviam ser. Lilyan Tashman não consegue "vampirisar" na téla o homem que conquistou na vida real. Robert Elliott e Diane Ellis completam.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

AJUSTANDO CONTAS — (Clearing the Trail) — Universal — Producção de 1928.

Um dos melhores "westerns" de Hoot Gib-

'son nestes ultimos tempos. A historia não apresenta novidades. Tem até muitos pontos de contacto com outras do "farwest". O seu heroe emprega-se numa fazenda como descascador de batatas só para concertar o seu plano de reapoderar-se da mesma, que foi roubada de seu pae pelo actual proprietario. E consegue o seu intento após varias sequencias de peripecias extraordinarias, muito bem imaginadas e registadas por Reaves Eason. O film não aborrece. Tem movimento, apresenta lances sensacionaes e a culminancia é bem acceitavel. E como si tudo isso não bastasse, tem mais a linda Dorothy Gulliver. O idyllio dela com Hoot é bonitinho. E' claro que ella é sobrinha do proprietario ladrão. Si elle não fosse ladrão ella seria filha mesmo... Fred Gilman, Duke Lee, Philo Mc Cullough, Andy Waldron, Cap Anderson e outros tomam parte. Como "western" é dos melhores.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

ALMAS DAMNADAS — (The Whip) — First National — Producção de 1928.

Um film materialmente magnifico, mas que muito pouco representa si o analysarmos com cuidado. Revelam as suas sequencias a vida de fausto, ocio e opulencia dos "lords" e das "ladies", quer nos luxuosos salões dos castellos, quer no seio das caçadas movimentadas, quer nos prados de corridas. A photographia do film é maravilhosamente nitida. O idyllio de Dorothy Mackaill e Ralph Forbes tem passagens lindas. A interpretação de todo o elenco é de uma linha insuperavel. Ha um terrivel desastre de automovel. Uma luta sensacional do heroe com o villão, num trem a toda veocidade. Uma caçada apanhada em todos os seus detalhes. Bailes de uma sumptuosidade de embasbacar. Uma corrida de cavallos excitante. E completando tudo uma bôa direcção de Charles Brabin. Mas que representa tudo isso diante da banalidade da historia? Imaginem vocês que o heroe é daquelles que perdem a memoria e servem de instrumento ao villão, que se apressa em casal-o com a "vampiro", em epoca anterior á exquisita enfermidade... Si eu fosse agora desfiar o rosario de incongruencias, absurdos e convencionalismos que surgem no decorrer do film não sobraria papel. Basta accrescentar que no film o heroe recupera a memoria e desmascara o villão e a "vampiro". E' inutil affirmar que durante todo o tempo em que procura recordar-se a heroina mantem toda confiança nelle...

Dorothy Mackaill faz com esplendido abandono uma "lady" austéra e fria. Mas isto é "besteira", meus senhores, porque Dorothy Mackaill é da fuzarca... Ralph Forbes sabe fingir muito bem a falta de memoria. Elle chega a esquecer-se de que como artista de Cinema pouco vale. Anna Q. Nilsson tem um papel antigo como ella propria. Lowell Sherman prova que já gastou todas as suas attitudes e expressões de malandro refinado e elegante. O unico bom mesmo no film é Marc Mc Dermott, que sabe envergar casaca e usar cartola como ninguem. Albert Gran, completamente deslocado causa dó.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

AMOR PERSEGUIDO — (Girl Overboard or Port of Dreams) — Universal — Producção de 1928.

Um bom filmzinho de programma.. O seu thema tem sido pouco explorado e está tratado com um certo cuidado. Tem um element amoroso bem razoavel alimentado por um conflicto entre o heroe e as leis. O heroe é heroe de facto. Imaginem vocês que elle começa por cumprir uma sentença que cabia ao pae só para não dar desgosto á sua mãe. E depois, ao ser posto em liberdade condicionalmente, prohibido de casar inclusive e principalmente, a primeira cousa que faz é salvar uma pequena que cae no mar e apaixonar-se por ella. O final é, como não podia deixar de ser, feliz. E só é attingido depois de muito "hokum". Felizmente Wesley Ruggles é um bom director e a gente vê até com sympathia a pobre Mary Philbin ser accusada de vadia e, processada como vagabunda... E tambem supporta a torrente de lagrimas que brota dos seus olhos em todas as scenas em que apparece a cara desconsolada de Fred Mackayl em todo o film. O tio Harlan faz a gente rir. Francis Mac Donald e Edmund Breese tomam parte. O scenario é bem feito.

E' um bom filmzinho que seria muito melhor si não tivesse pontos de contacto com o thema de "O Setimo Céo" e um pouco menos de lagrimas.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IRIS

OLHOS QUE FALAM — (Bright Eyes) — British International — Producção de 1929 — (Programma Serrador).

Um bom film inglez. O thema não é grande cousa. O seu tratamento é que surprehende. Tem trechos do mais puro e elevado Cinema. Tem scenas admiraveis no seu symbolismo photogenico. As passagens de sequencia revelam conhecimento de Cinema moderno. Os detalhes, certos angulos, certos modos de descripção enthusiasmam. Mas não tem acabamento. Vê-se que é um film maravilhosamente imaginado, mas mediocremente realizado. O seu scenario é simplesmente admiravel. Mas o director naturalmente encorajado, ou quiçá, impellido pelo prestigio de Betty Balfour estragou o trabalho do scenarista ao transformar o film em film de estrella. E no entanto, é preciso que se diga, a D. Betty Balfour não é artista nem aqui nem na China. Si não fosse ella o film seria um assombro. Vivian Gibson tem um pequeno papel. Jack Trevor é o heroe. Que pena a British não ter tratado o film como film de thema sómente...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IDEAL

MARIETTA — (Mariette) — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Uma dessas producções que caracterizam precisamente o Cinema allemão. Principia muito bem. Gostei das duas primeiras partes e depois somente das quatro ultimas. Todo o final é interessante, divertido, natural.

Lya Mara agrada com o seu desempenho desembaraçado e sympathico. As suas scenas do "cabaret" são muito seductoras. Ha muita naturalidade. No elenco figuram Harry Liedtke, Kurt Gerron, Tarry Halm e outros. Os exteriores do principio do film são bonitos, mas estão umpouco" sobre o azul" aquellas ruas de Paris... Agora, uma pergunta: uma pequena de aldeia, teria idéas para desenvolver um "cabaret" abandonado?

Comtudo, é um film bem regular que serve para a gente mais uma vez admirar Lya Mara.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

OUTROS CINEMAS

ILLUSÕES DE UM DIA — (Some Mother's Boy) — Rayart — Producção de 1929 — (E. D. C.)

Um film regular. O argumento embora já muito explorado é acceitavel. Jason Robards e Jobyna Ralston são os dois beijoqueiros. Mary Carr continua a pensar que é um assombro nos papeis de mãe. O scenario é que pecca muitas vezes. Duke Worne como director podia ser peor...

Cotação: 4 pontos. — A. R.

O DEMONIO DA SELLA — (The Ridin Demon) — Universal — Producção de 1929.

Ted Wells está melhorando. Os seus films melhoram dia a dia. Kathleen Collins é a sua pequena. E ella toma um banho de rio que deixa a gente sem saber p'ra que lado olhar... Ray Taylor é um bom director de "westerns". A movimentação de "camera" espanta.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

OBRIGADA A CASAR — (Sal of Singapore) — Pathé — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Film de ambientes marinhos, cheio de scenas violentas passadas a bordo de um navio cargueiro pejado de contrabandistas e com Phyllis Haver para tapear. E que formidavelmente seductora está Phyllis Haver! Alan Hale e Fred Tohler completam o elenco. Howard Higgin dirigiu a contento.

Vão ver como um simples bêbê faz de Phyllis e Alan um bom par de paes...

Cotação: 5 pontos. — A. R.

A ESTRADA DA CORAGEM — (Trail of Courage) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Uma historia do "far west". Nada apresenta de novo. Tudo commum e já bastante visto. Bob Steele é o heroe. Marjorie Bonner, Thomas Lingham e outros tomam parte.

E' mais uma "fita de çavallo"...

Cotação: 3 pontos. — A. R.

A FAÇANHA DO FOGUISTA — (The Night Flyer) — (Programm. Paramount).

Historia de assumpto ferroviario. Mais uma vez o Cinema nos conta mais um episodio de como foi feito ha alguns annos o serviço da mala postal americana.

E' logico que, ao lado dos factos historicos, corre sempre em parallelo um romance amoroso. E por isso, como personagens principaes se vêm nesta producção William Boyd, Jobyna Ralston e Philo Mc. Cullough.

E' destes films que prendem o interesse do "fan" apreciador dos films de aventuras, lutas, etc.

William Boyd agrada sempre. Aquelle seu sorriso captiva. Jobyna Ralston, vae bem. De Witt C. Jennings, Joseph Girard, Ann Schaeffer e outros tomam parte. A corrida da locomotiva desfazendo-se em pedaços durante a carreira, deixa a platéa de cabellos arrepiados. Notei que não aproveitaram bem a scena da festa de Jobyna. O "Popular" exhibiu o film com uma synchronização toda feita pela empresa.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

TUMULTOS DE BROADWAY — (Just Off Broadway) — Chesterfield — Producção de 1928 — (Prog. E. D. C.).

Mais uma quadrilha de contrabandistas de alcool posta em fóco. Muito mal imaginado e mediocremente dirigido por Frank O'Connor. Ann Christy é um mimo. Donald Keith é um galã da listinha Larry Steers, De Sacia Mooers e Bevyl Roberts completam o elenco.

Cotação: 2 pontos. A. R.

Era uma menina disfarçada em moça. Creio que não tinha quinze annos ainda. Se os tivesse. E tinha uns geitos de mulher. Uns olhos muito grandes, muito languidos, muito mornos. Uma voz muito simples, muito doce; e, sobretudo, ella possuia um geitinho todo seu de perguntar as coisas, com a cabeça loura inclinada de banda e a bocca, muito rubra, numa adoravel posição de curiosidade. Dava-me a impressão de que ella ouvia mais com a bocca do que com os ouvidos. E era alta. E tinha mãos tão finas e brancas — que já nos primeiros annos de collegio um estudante de medicina, com veia poetica, confessava no "Respiro", que " com ellas na garganta a estrangulal-o, elle bemdiria a propria morte".

Continuava ainda no collegio. Mas não divulgava isso. Procurava esconder a edade — custasse o que custasse. Não convivia com as moças. Não frequentava as reuniões das primas. Não dava satisfações. Era u'a mulher.

Conheci-a num baile. Na segunda valsa confessou-me, comprimindo a cabeça de encontro á minha sobrecasaca e empoando-a — que me adorava sobre todas as coisas. Fiquei desequilibrado. Ella tinha um perfume estonteante. O cabello estava á altura dos meus labios. Olhei-a fixamente nos olhos. Ella não resistiu.

Baixou as palpebras. Perguntei-lhe se era mentira. Ella jurou que não era. Fez uma cruzinha, com a mão, em cima do coração. E eu acreditei.

Nasceu, então, dentro de mim, por aquella mulher extraordinaria, u mamor absurdo, um amor doido — um amor que outra coisa não era senão mixto de vaidade e reconhecimento de me vêr adorado por uma creatura tão linda e tão delicada. E ella era sincera.

Foi por ahi, então, que eu comecei a perceber a creança. A mulher foi perdendo a pose, os ademanes, as maneiras viajadas e intelligentes — e a creança foi surgindo, fraquinha, franzina, ignorante e noviça no amor. Descobri a historia do collegio. E ella quasi morreu de vergonha. Depois uma tia, mulherona desconfiada e oleosa, informou-me da sua edade. Quinze annos. Talvez nem isso. E todo o meu amor, todo aquelle grande amor, com declaração, com agradecimentos, com enlevos e outros predicados — ruiu fragorosamente. Ella era muito creança. Demasiado creança, ainda. A tia concordou commigo, achou que eu era homem de senso, metteu mais chá na chavena e, quasi agradecendo, quasi penhorada pelo abandono a que eu ia lançar a sobrinha — obrigou-me a repetir os biscoutos, e com tal insistencia, com tanto empenho, que eu percebi claramente que ella estava pagando o meu desprezo com as rosquinhas e os quitutes da reunião.

Mas eu precisava ter um rompimento official. E marquei uma entrevista. Ella appareceu toda de velludinho preto, como u'a mulher fatal. Contei-lhe, sem rebuços, a historia. Disse-lhe tudo, sem parar, sem olhal-a, friamente.

Ella ouviu em silencio, sem murmurar uma palavra de reprovação, sem um gesto de contrariedade. Quando terminei — ella tinha os olhos cheios de lagrimas. Como uma creança. Não sei por que — compadeci-me. Afrouxaram-se-me os nervos. Tive pena. Procurei palavras de conforto. Que ella era uma creança. Estava no collegio, ainda! Mais tarde, sim, depois dos exames, quando ella fosse independente. Mas agora não. Era impossivel. Era imprudente. Em primeiro logar — e depois era de um ridiculo medonho.

Ella tinha a cabeça perto da minha. Minha bocca quasi tocava á sua. Surgia de novo a mulher, o outro typo, provocante, diabolico, irresistivel. E pela primeira vez, num movimento ardente e apaixonado, apertei estreitamente aquelles labios de encontro aos meus. O seu corpo fremia todo, numa ansia.

Mas era preciso partir. De qualquer maneira. Fiz um gesto muito tragico, muito estudado e tomei o chapéo das mãos. Ia partir. Ella olhou-me com uma surpresa que era quasi assombro. Que eu me ia? Novamente as lagrimas embargavam-lhe a voz. Fiz um movimento affirmativo com a cabeça. Ella precisava ser razoavel. Precisava comprehender. Era preciso comprehender.

Com um movimento brusco de revolta ella retomou o chapéo. Uma convulsão hysterica abalou-a toda. Os olhos fuzilavam.

1860

— Sim. E' preciso comprehender. E' preciso. Eu sei. Mas agora não acha que é demasiado tarde?

Fiquei sem comprehender. Tarde o que? O abandono?

— Sim. Infelizmente. Desgraçadamente. Agora é tarde demais.

Eu continuava suspenso deante daquella reacção tão inesperada e insensata. Ella falava sempre. Que eu não pensasse que ella armára uma cillada. Não era uma cillada. Ella jurava que não era. Aquillo era amor. Amor! E desfez-se em lagrimas.

Tomei-a em meus braços, com carinho, paternalmente. Falava baixinho, quasi ao seu ouvido. Um minuto depois estava calma. Sem um soluço. Fez menção de falar. Tinha uma vontade doida de chorar. Mas disfarçou e falou, os olhos baixos, fazendo uma prega no vestido preto de velludinho:

— Eu comprehendo. Comprehendo tudo. Infelizmente é assim. E' verdade que sou uma creança, que sou uma tola. Mas escute aqui.

Levantou a cabeça linda, tomou o meu rosto entre as suas mãos.

— Escute aqui. Depois do que fizemos, responda francamente, depois do que fizemos o que será de mim? Oh! o que será de mim, meu Deus?

De novo um mar de lagrimas. Chorava numa convulsão de metter dó. Fiquei sem saber o que fazer. "Depois do que fizemos!" Ora bolas! E o que é que haviamos nós feito? Que haviamos nós feito para temer tantas consequencias e chorar tantas lagrimas?

— Você sabe, soluçou ella, você sabe bem. Reconheço que a falta é tambem minha. E não pense que é uma satisfação o que agora eu imploro. E' mais do que isso. Você sabe que é muito mais do que isso...

Desfiz-me em perguntas. Dei a minha palavra de honra em como ignorava tudo. Sempre fôra um cavalheiro. Sempre a respeitara como a uma santa. Por que, então, aquelle ajuste de contas? Não podia atinar.

Finalmente ella confessou. Não teve animo para me olhar, mas ao meu ouvido, com medo de que as rosas do jardim fenecessem de pejo, disse tudo, com tres palavras:

— E o beijo?

Sorri-lhe, então, descansado. Uma sensação de bem-estar e de calma devolvia-me a confiança. Ora, o beijo! Não havia nada de mal! Ora essa! E quem dizia que eu ia abandonal-a para esquecel-a? Não! Esperava que ella fosse mais mulher. O beijo era innocente e ella continuaria sendo tão pura como dantes.

Ella quiz saber se ninguem percebera, se tudo poderia ficar ás occultas, se a titia nunca havia de saber nada. E já estava eu placidamente reflectindo sobre a historia, quando, de surpresa, ella se ergueu. Levantei-me tambem.

— Mas...

Ella não tinha coragem de falar. Tomei-lhe as mãos. E ella balbuciou:

Mas... e se nascer o nosso filho?

Aquella creatura estava doida! Um filho! Quem falava ali em filho! Que idéa absurda! E já, brejeiramente, ia dar-lhe uma palmada na mão,

(Termina no fim do numero)

(Especial para "Cinearte")

— de —

OLYMPIO GUILHERME

MYRNA LOY E DOLORES COSTELLO, NA "ARCA DE NOE'"

DE SÃO PAULO

(*De OCTAVIO MENDES, correspondente de "CINEARTE"*)

Acabo de assistir a mais um Film Brasileiro. "Fragmentos da Vida", uma producção Medifer editada pela Rossi Film.

Assim, é raro o mez que não assignala o lançamento de uma Pellicula Nacional. E isto, além de envaidecer, enthusiasma. E não é preciso mais. O "Cine Perdizes", pequenino e humilde, exhibidor bem tardio de toda e qualquer producção, é, invariavelmente, frequentado por um bem reduzido numero de freguezes. Já assisti á um bom programma: "Inutil Sacrificio", com Phyllis Haver e *Com a Bocca na Botija*, com Charles Murray, a 2$000 a entrada e o Cinema não tinha mais do que 60 pessoas... Pois, esta semana, lançou "A Escrava Isaura". Teve as suas lotações completamente exgottadas e, além disso, verdadeira disputa á entrada! Cinema Brasileiro, você vae longe...

A exhibição deu-se ás 11 horas, após o espectaculo do Cine São Bento que, pela gentileza do Coronel Carvalho e, tambem, do seu gerente, tem-se prestado a isto, e, entre os convidados, innumeros, notavam-se diversos "Cinematographistas".

E' um film que Medina fez com o proposito de lançar como complemento de programma. Tem apenas 4 actos. Foi feito em menos de um mez e já está perfeitamente em ordem para ser lançado. E' outro film que póde ser visto. Muito embora focalize aspectos pouco bonitos da nossa moderna São Paulo, assim mesmo é um film cheio de peripecias agradaveis. Medina, na direcção, revela-se minucioso. Mas eu acho que é justamente a pressa que elle tem de fazer os seus films estraga o seu successo absoluto. A pressa é inimiga da perfeição. Não digo, com isto, que uma producção deva demorar annos para ser feita e lançada. Mas uma rapidez assim tambem não é recommendavel. E, entre outros defeitos, está a maquillagem pavorosa dos artistas e uma excessiva immobilidade por parte de Carlos Ferreira, o principal. Temos tambem Alfredo Roussy, que, longe de ser um feitor brutal, é um vagabundo engraçado e malandro. A photographia é genuinamente Rossi, Mas, sem duvida, é bem mais cuidada do que as pavorosas que elle costuma encaixar nos seus jornaes... E, como cochilo de direcção, temos o trecho em que o vagabundo sáe chorando com o rosto escondido no braço o que, fatalmente, dava a parecer que se tratava de um gury de escola mandado de castigo no canto, pela professora... Quanto ao restante, tudo bem. Absoluta naturalidade nos diversos incidentes da historia e, a não serem os ligeiros defeitos apontados, nada mais ha que comprometta o film. Aqui deixo uma opinião ao Medina. Não proseguir filmando historias curtas como elle pretende e, sim, fazer um film em 6 ou 7 actos, com um enredo mais attrahente e com mais probalidades para elle se mecher e demonstrar as suas qualidades. O film é dos que só pódem fazer bem ao Cinema Brasileiro.

A producção Nacional, com isto, está avançando a passos firmes. Já temos tido, ultimamente, quasi que um film por mez. E isto, sem duvida, representa bastante para a sympathia com que o publico já recebe taes films. Ninguem deve desanimar. Avante, todos! Porque esse negocio de Cinema falado só tem dado dor de cabeça aos Cinematographistas os quaes, mesmo, até têm affirmado que se se pudesse livrar dos apparelhos da "Western" e da "Radio" e voltar ao systema antigo voltariam...

Paciencia. Foram elles mesmos os seus proprios coveiros.

O "Diario da Noite", ultimamente, vem publicando uma "enquete" sobre "Que sabe o leitor sobre Cinema Brasileiro". E têm sido frequentes as cartas recebidas. A sua maioria tem escripto asneiras das refinadas. Bastando, para tanto, que se diga que houve um que chegou a perfeição de dizer que o melhor Cinematographista Nacional (no sentido de reproduzir films Nacionaes!) é o senhor Gustavo Zieglietz..

Interessante, realmente, mas interessante pelo seu pedantismo, foi a do Benjamin Perét, um Christovão Colombo que, mais uma vez, vem da França, sem chapéo e com muita inflammação de garganta para mostrar o Brasil aos Brasileiros... E interessante foi o seu commentario, porque metteu-se, impunentemente, a criticar os Films Brasileiros. Não têm importancia os seus commentarios. Porque trata-se de mais um estrangeiro que quer fazer fitas Brasileiras, ensinando, antes, o mundo todo e, ainda por cima, de um homem que tem mais de 10 annos de pratica em "Studios" francezes... O Perét, é engraçado. Diz elle que o maior e unico artista Brasileiro para Cinema é o palhaço Piolin... Positivamente!! Não desmerecendo, com isto, as innegaveis qualidades do Piolin, um palhaço de circo como nenhum outro. E, não contente com a evasão das suas avantajadas idéas sobre o Cinema Brasileiro tem, ultimamente, escripto uma série para o "São Paulo Jornal". No primeiro que li, elle falla em Eisenstein, Alberto Cavalcanti Karl Dreyer e alguns outros. Depois em "Von Stroheim" cujos 14 actos de "Greed" assistiu, inteirinhos, em Paris... E diz, para finalisar, que Cinema Brasileiro é sopa. Mas tem estado occulto e que elle ahi está para "descobrir" tudo... Aguardemos.. Esse pessoal que tem annos de pratica nos "Studios" europeus, acabeam fazendo film synchronisado na "São Paulo Ideal Film"... E se elle é parente do Leonce Perret, então, é que levou a bréca, mesmo!

Mas a enquete, na verdade, serviu para mostrar que o interesse pelo Cinema Brasileiro é invulgar.

Já que "Sangue Mineiro" vae ser distribuido pelo Programma Urania, é de se crer que aqui seja lançado no Don Pedro II. Cinema este, lindinho e moderno, que, sob a orientação do Quadros Junior, abriu as suas portas segunda-feira, 2 de Dezembro, ao publico. Assim, vem bem amparado o film e, para sua maior alegria, é maestro do Cinema Alberto Lazzoli, o ex-maestro da Paramount. Este, naturalmente, com o mesmo carinho que empregou para compilar a musica do film "Barro Humano" saberá enfeitar a pellicula com notas e sons adequados. Vamos ver. Porque, innegavelmente, o trabalho de Humberto Mauro é merecedor de tudo quanto se fizer por elle.

O Odeon, segunda feira, lança, com reclame espectaculosa o film de linha da Tiffany, "Molly and Me", com Belle Bennett e Joe E. Brown. E, ao mesmo tempo, andam distribuindo uns impressos com todos os dialogos do film e a sua respectiva traducção. Qual! Eu acho que, assim, os Cinemas ainda têm que arranjar umas lanterninhas para serem apenas aos impressos ou, então, inaugurarem o "ponto", para as platéas dos Cinemas... Viva o Cinema Falado! Que continue! Porque, assim, mais cêdo do que pensam os nossos illustres Cinematographistas teremos completa e fragorosa quéda do Cinema norte-americano...

ARCA DE NOE' (Toah's Ark)—Warner Bros.

O typo do film "super". Tem 4 desastres de estrada de ferro. 8 incendios. 9 naufragios. 10 terremotos e, por fim, o diluvio universal e suas consequencias humidas...

Michael Curtiz, antigamente, para a "Sacha", fez "Lua de Israel", com Maria Corda. Havia uma passagem do mar Vermelho que reputaram superior á dos "Dez Mandamentos". E, até, a Paramount chegou a comprar o film para não soffrer concurrencia. Depois, então, esse tal de Curtiz começou a ser chamado de grande director. Porque, parece, ás vezes um director é chamado de grande ou porque tem mais de 2 metros de altura ou, então, porque fez num film só, mais de 30 metros de passagem de mar Vermelho.. E, assim, com a sua fama toda de "truquista" Cinematographico elle veio para U S A. A Warner quasi enlouqueceu de alegria. Pilharam-no! E começou o rosario de drógas. Cada qual superior á outra. E, por fim, "A Arca de Noé". Aqui, então, approveitando uma passagem biblica, Darryl Francis Zanuck escreveu cousa para Michael Curtiz derrotar por "knock out" ao De Mille e toda a sua competencia biblica...

Veio o film. Tem um principio que é o que ha de mais Cinema. Tem cousas bem bôas. Mas, quando cáe na sua parte de "super producção", enterra-se gradativamente até desapparecer por completo.

(*Termina no fim do numero*)

DE SÃO PAULO

(F I M)

O diluvio não causa impressão nem no Ceará.. E só serve, tambem, para provar que Noé foi o primeiro homem que jogou no bicho...

Como film, não serve nem para palpite. Mas como "grandiosidade", serve... E' o typo do film assim: que tal? gostou? Ah! um colosso! E' agua que t'a parta!!!

George O'Brien, mais uma vez, um soffredor de marca maior. Quando lhe tiram a vista, então... O George, assim, acaba batendo todos os Barrymore Hokum do mundo...

Dolores Costello, bonitinha e um dos agrados do film. Noah Beery... Vamos ver, rapaziada!

Serve. O Brasileiro Paulo Portanova faz uma pontazinha logo no principio. E' aquelle almofadinha que não quer dar logar ao padre. A synchronização é excellente. Mas é um film que deixa a gente scismando: para se averiguar a razão pela qual não apparece um Noé com uma arca para salvar o mundo do "diluvio" do film falado...

Pódem ver. Garanto que ninguem dorme. O inicio do film é extraordinario. Mas o resto...

EVANGELINE (Evangeline) — United Artists.

Quizeram experimentar Dolores debaixo de 30 kilos de roupa. Não a deixaram descalçar os sapatos e vir saracotear diante do Victor Mac Laglen... E nem, tão pouco, deixar-se enlaçar pelo principe Dimitri Nekludov... Puzeram-no como franceza pura e casta, apaixonada pelo "anjo" Gabriel, o filho do ferreiro da aldeia.

Os romances, geralmente, no Cinema, dão cousas soffriveis. Mas os poemas... Nem Finis Fox, nem Edwin Carew e nem os operadores, com os seus apanhados de machina, conseguem suavisar a monotonia enervante do film. E, para enfeial-o, ainda mais, ha uma carga formidavel de exaggeros insupportaveis. Peor do que aquella scena da deportação dos acadinos, só mesmo Mary Carr levando uma bofetada da Edna Murphy... Deixem disso. Nem a vós de Dolores Del Rio convence. Só valem alguns primeiros planos seus, alguns idyllios realmente encantadores e, tambem, a majestosidade dos ambientes. Mas, de resto...

E a voz de Dolores é uma voz que não convence empresario nenhum a contractal-a para esse officio...

Roland Drew é um galã soffrivel. O melhor do film é o Alec B. Francis. Quem assistiu "Amores de Carmen" não póde nem siquer imaginar Dolores fazendo um papel de donzella timida e pura...

Edwin Carew tornou a casar com sua esposa. E George Fitzmaurice já foi escalado para dirigir o proximo film de Dolores... Dizem, os faladores, que ella se quiz vingar delle pelos soffrimentos todos porque passou, neste film...

Como complemento levaram "Pobre Ricaço", comedia Hal Roach, Metro Goldwyn, com Ed Kennedy. 10 vezes melhor do que "Evangeline".

OURO REDEMPTOR (Tide of the Empire) — Metro Goldwyn.

Renée Adorée é uma nobre orgulhosa. George Durya um rapagão yankee sorridente e confiado. Elle lucta pelo ouro, na California e ella se revolta contra elle. O pae della morre e o irmão se torna ladrão... Mas o George é um rapagão yankee. Sapéca duas beijocas a força, dá o seu coração em hypotheca e, com astucia e heroismo salva o cunhado e casa com a hespanhola orgulhosa.

Allan Dwan está voltando ao A. B. C. Mas o film é typicamente para pequenas assucaradas e pequenos tambem assim...

Renée Adorée, serve. George Fawcett, um colosso. George Durya, assim uma especie de Gary Cooper tirado em silhueta por um máu silhuetista...

Humberto Mauro

(F I M)

E Humberto Mauro, uma pontinha de enthusiasmo nos olhos:

— Esse premio foi, para mim, um grande estimulo!...

* * *

Humberto Mauro, pelas exigencias do seu temperamento retrahido é homem de poucas palavras. Mas o assumpto o empolgava e elle, attendendo as perguntas com que eu o assaltava de instante a instante continuou dizendo que logo depois da "filmagem" do "Thesouro Perdido" a "Phebo Sul America Film" transformou-se em sociedade anonyma "Phebo Brasil Film". Outras lutas o esperavam, mas de novo sahiu triumphante porque Humberto Mauro ultimou os trabalhos de "Braza Dormida", obteve o successo que o Brasil inteiro conhece e agora já vae lançar "Sangue Mineiro" a mais perfeita de todas as suas producções.

— E os seus projectos para o futuro?

Humberto Mauro demorou, em silencio, um instante, para responder com aquelle gesto seu de não responder sem reflectir:

— Lógo que acabamos "Sangue Mineiro" iamos começar, logo, sem demora, "Ganga Bruta", um "film" de lindo enredo. Mas isso se deu precisamente quando a innovação do Cinema falado invadiu o Rio de Janeiro, com o successo que a curiosidade sempre provoca. Houve receios de toda parte, chegou a haver panico mesmo e para não agirmos ás cegas numa occasião em que deviamos tomar orientação segura antes de reiniciar os nossos trabalhos — resolvemos esperar.

E, concluindo logicamente:

— E por isso que só em 1930 recomeçaremos...

* * *

Com a sua autoridade de Director e com a responsabilidade da sua incontestavel autoridade no assumpto Humberto Mauro tem idéas claras e definidas sobre o Cinema falado. Respondendo-nos á pergunta em que o envolvemos elle se exprimiu sem subterfugios, francamente:

— Sou um apreciador enthusiasta do Cinema falado... Acho que devem deixal-o continuar, assim, em lingua estrangeira, porque elle cahe sem que seja preciso fazer qualquer esforço contra elle...

Penso, entretanto, que os legisladores deviam proteger a industria nacional de "flims" Tenho para mim que se o "film" falado em inglez continuar virá concorrer de maneira, a mais decisiva, para o triumpho e evolução rapidos do nosso Cinema. Agora quanto ao seu alcance a innovação — é, fóra de duvida, maravilhosa! Imagine a obra patriotica que não será a estylisação da nossa musica, de caracteristicos inconfundiveis, atravez o Cinema?

E, agora, mais e mais animado:

— Acredito que logo que fizermos o nosso Cinema sonóro, o Cinema Brasileiro se imporá, não só no nosso territorio como em muitos recantos do mundo pela belleza, harmnias e encantos da nossa musica, incomparavel!...

E rematando:

— Essa é a minha opinião, franca e leal.

* * *

De novo o fio da nossa conversa se encaminhava para o Cinema Brasileiro. E de novo Humberto Mauro, com os conhecimentos que tem no assumpto, volvia:

Embora., o Cinema Brasileiro ainda offereca problemas de difficil solução, venciveis naturalmente, por que o homem, querendo, tudo vence. Mas desde que se organize em industria 50% por cento desses problemas serão automaticamente resolvidos. Os restantes terão solução natural desde que a cruzada patriotica seja sempre inspirada nos mais altos interesses do nossos querido Brasil!...

E descendo a um detalhe que por si só é um documento de quanto elle dizia:

— Imagine que para fazer um "film", aqui no Brasil o Director tem de desempenhar as funcções de mais de vinte profissionaes de "metiérs" differentes!...

E explicando-se melhor:

— Além de controlar o "film" o director tem de se preoccupar com mil e uma cousas. As vezes a acquisição de um simples objecto, um objecto de importancia minima, que deve apparecer no "film" rouba-nos horas e horas inteiras!... Se é preciso uma "construcção" — é o director que a faz; se é imprescindivel um movel, é o director que o vae descobrir, batendo de porta em porta, numa amarga peregrinação. E — quantas vezes têm acontecido!... — quando o director vae começar a "filmagem" já está vencido pela fadiga!...

Vindo com o depoimento impressionante de dois factos:

— O "Sangue Mineiro", por exemplo, me pôz em duras difficuldades por causa de um relogio e um sophá!

A minha curiosidade já ia explodindo numa pergunta quando, em tempo, Humberto Mauro exclamou:

— Era preciso um desses relogios antigos, cujas horas são dadas pelo cantico de um "cuco". Percorri a vizinhança toda, na esperança de encontrar o relogio. Não fui feliz. Só ao cabo de uma semana, depois de revolver Cataguazes inteira é que encontrei o relogio... A procura do sophá — um sophá antiquissimo, de espaldar incrustado — tambem me fez vasculhar a cidade e uns logarejos em redor... Achei-o, finalmente e, com elle á cabeça, regressei ao "Studio" depois de outros dias perdidos...

Um sorriso e trabalhado pelo enthusiasmo com que falava Humberto Mauro continuou, expontaneo, sem que eu lhe fizesse uma pergunta:

— Além dessas difficuldades o director, aqui no Brasil, luta com outras como seja harmonizar os artistas de maneira a que chegue a "filmar" a ultima scena sem descontentar a uns e a outros. Ora essa difficuldades bem como as acima referidas não têm os directores americanos, pois além do pessoal ser contractado elle mesmo tem um sequito de auxiliares que lhe assegura, no minimo, quinze cerebros e trinta mãos — para o que fôr preciso...

E sorrindo:

— Lutamos muito, como vê. Mas acabaremos vencendo.

E depois de uma pausa:

— Que vale a vida sem um esforço, sem um obstaculo, sem luta, que é afinal, o que a caracteriza?

* * *

Humberto Mauro que, conversando, dá a impressão de medir as palavras que vae pronunciando ouvindo-me a pergunta respondeu com a singeleza que lhe é innata:

— Sim, de facto, é o "Sangue Mineiro". Isso não por ser o meu ultimo trabalho, mas por ser o mais homogeneo e mais "controlado"...

E a claridade dos detalhes illuminando a minha curiosidade:

— No "Sangue Mineiro" há scenas que eu fiz e preparei mais com a alma do que com o cerebro. Há uma situação curiosissima no "film", pela qual me apaixonei. E' quando o "Tuffy" — um garoto — joga uma pedrada no primo que lhe havia vencido, numa luta egual, o tio. A situação que se desenha aos olhos do espectador ante a pedrada provoca um conflicto de impressões e sentimentos! E eu "senti" a emoção da scena...

Ouvindo-me, agora e respondendo-me sem demora:

— Preoccupo-me mais com o espirito da scena, a emoção que ella pode causar do que propriamente com o trabalho dos artistas. Deixo-os, em certas occasiões, á vontade para voltar todos os carinhos da minha attenção para a impressão forte que o conjuncto provoca.

E rindo:

— Póde ser que eu erre fazendo assim... Mas é assim que eu sinto que devo fazer!...

* * *

Sobre o valor dos artistas brasileiros que, têm trabalhado sob o seu "controle" Humberto Mauro tem um estudo completo, de observação e phychologia, de cada um...

Ferindo, á nossa pergunta, esse assumpto, Humberto Mauro disse:

— Carmen Santos, á "estrella" de "Sangue Mineiro" é uma artista completa porque além de ter arte instinctiva sente bem as cousas. Assimilando tudo com facilidade ella é uma artista que não dá trabalho ao director. Dá — e muito — gosto... Dona de emotividade extraordinaria ella vive na mascara as sensações mais contradictorias e differentes — sem o menor esforço. E', fóra de duvida, um temperamento privilegiado de artista. O mesmo posso dizer de Nita Ney que aprende com facilidade tudo que se lhe diz, emprestando toda a sua vivacidade e todo o seu talento ao papel que incarna e dando-lhe, por isso mesmo, relevo invulgar.

— E de Maximo Serrano, que me diz?

— Que é uma explendida mascara, uma explendida emoção a serviço de um verdadeiro artista. Dir-se-hia que nos transes de angustia a que o obriga o papel elle transporta a alma torturada para a mascara imprimindo-lhe as sombras do soffrimento maior. E' artista, não pela vaidade de sel-o.

E' pela força do Destino...

Humberto Mauro, agora expontaneamente:

— Outro valor de realce é Maury Bueno que a par do seu porte elegante sabe conduzir o "typo" com firmeza e segurança. Agora é fóra de duvida tambem que o typo mais caracteristico do Cinema Brasileiro e por isso mesmo, por todos os titulos inconfundivel — é Pedro Fantol. Os seus dois metros de altura, a sua energia e sobretudo a suggestão da sua personalidade imprimem-se á figura caracteristicos unicos e difficilmente comparaveis, razão pela qual acredito estar-lhe reservado para o futuro as maiores glorias no nosso Cinema.

E a um lampejo da memoria:

— Faço questão que frize, já que se tornou a falar em Cinema Brasileiro, que eu não tenho restrincções tambem para julgar o Gonzaga que é, innegavelmente, queiram ou não quei, o maior director, o conhecimento e a illustração mais vastos da technica cinematographica.

E, a maior convicção nas palavras:

— O que elle já fez pelo nosso Cinema é bem uma obra de vulto — muito pouco ante o que elle ainda vae fazer!...

* ° *

O director de "Sangue Mineiro" que é um infatigavel estudioso das cousas do Cinema procura vêr os "films", attrahido não pelo nome dos artistas que nelle figuram, mas pelo dos directores são Henry King, King Vidor, e Lubitch, o grande mestre "em cujas mãos os maiores artistas se transformam em bonecos"... Das "estrelas", pela sua belleza e encanto, Humberto Mauro coloca acima de todas Marion Nixon e Bébé Daniels. Dos artistas elle admira Richard Barthelmess e Ernest Torrence.

* ° *

Mauro apertando-nos a mão na despedida cordeal, agora que nos iamos separar, dizia-me, com o melhor dos seus sorrisos:

— Falei muito, alás contra os meus habitos. Mas quem não gosta de se demorar falando no objecto dos seus sonhos, no seu amôr, no seu ideal?

BARROS VIDAL

Cine 1860

(FIM)

quando ella, pura, innocente, formidavel, disse-isto:

— Então você já se esqueceu de que ha cinco minutos nos beijámos como si foramos casados? Já se esqueceu, não é? Então já...

Não pôde continuar. As lagrimas suffocaram-n'a. Tomei-a em meus braços, apertando de encontro ao coração, enlevado, aquella candida criança que queria ser mulher...

O meu amigo descruzou as pernas, chupou com força o cigarro apagado e olhando-me com muita commoção perguntou si eu acreditava na suas historia.

Sorvi umm gole gelado de chá e abaixei affirmativamente a cabeça...

Hollywood, Novembro de 1929.
OLYMPIO GUILHERME

Bancando o Trouxa

(FIM)

compra de varias apolices de uma imaginaria companhia de petroleo. Desejoso de poder dotar a esposa de uma vida melhor, Mel emprega nas acções algumas economias de que dispõe. Mas acontece que Charlie não desiste de seus planos para com Peggy, e tanto persegue a joven esposa com os seus elogios lisonjeiros e mal intencionados, que a moça se decide, por fim, queira ou não queira o marido, entrar para o Cinema.

Mel era como quasi todos os maridos: uma noite fóra do sério, um beijinho na manhã seguinte, para fazer as pazes, e... voltava a repetir os velhos enganos. Todo o seu genio alegre era, entretanto, para alegrar Peggy. Mas a cabeça de Peggy estava transtornada. Suas illusões a dominavam, e a idéa-fixa de se tornar uma nova Greta Garbo não a largava.

Assim passou algum tempo, durante o qual, occultamente Peggy compareceu aos Studios e dava attenções ás insinuações de Charles que entretanto, de facto não conseguira levar a effeito a finalidade de seus planos escrupulosos.

E foi quando Mel soube de tudo. Soube da leviandade de sua mulher indignou-se, mas revoltou-o ainda mais o saber ter sido expoliado por Charlie, que lhe vendera apolices inuteis.

Um ajuste de contas com o pirata não se fez demorar. E embora elle estivesse resolvido a separar-se de Peggy, o facto é que elle não teve forças para tal, por saber perfeitamente que ella não fôra culpada de tudo, e mesmo estava, agora, arrependida do seu desejo de ser uma segunda Greta Garbo...

WALDEMAR TORRES

Gracia Morena não Fará Saudade

(FIM)

onde serão construidos para o film as maiores montagens da producção brasileira.

Gracia Morena não ia figurar porque, consultada antes do argumento escripto, tinha decidido descançar e só reapparecer na outra producção seguinte.

"Saudade" foi escripta para Lelita Rosa que sem opportunidade e num pequeno trabalho foi uma das que mais brilharam em "Barro Humano". Depois, com o successo deste film, Gracia mudou de decisão. Aquellas suas apresentações pessoaes em quasi todos os Cinemas do Rio e no Paramount de São Paulo mostraram-lhe o quanto o nosso publico a queria bem. Gracia anima-se, mas negou-se a fazer um outro papel, que aliás se enquadraria melhor com o seu typo. Lelita, mais do que Rosa... como sempre, cedeu o seu logar de estrella.

E agora que os trabalhos de filmagem vão ser atacados decisivamente, Gracia Morena por questões insignificantes de contracto, negou o auxilio do seu rosto lindo de rainha dos "close-ups" brasileiros.

Ora, já disse alguem, e talvez dissesse bem, que as estrellas é que deviam pagar para poder figurar nos films, em troca do nome que recebem e o trabalho que dão. Mas, uma grande estrella do nosso Cinema já nos disse tambem, um dia: "Se eu pensar em receber alguma cousa para trabalhar, não ha dinheiro que me pague.

E' preferivel nada receber. Assim é que eu entendo trabalhar no Cinema. O prazer de tudo está no amadorismo, na camaradagem com que se faz o film".

Na verdade, procura-se brincar de Cinema, para fazel-o seriamente. E' com prazer, camaradagem e sinceridade que se faz Cinema. Os contractos devem ser assignados com amizade e palavra. A orientação nas producções "Cinearte" é ainda o amadorismo. Cinema é apenas uma brincadeira seria. Mas Gracia, por uma feição especial, iria ter um contracto e um presente como nunca recebeu nenhuma das nossas estrellas. Gracia voltou a pensar em descansar. E' pena. Nós descobrimos Gracia Morena. De nós tem tido sempre todas as gentilezas, toda a nossa amizade. Nós lhe demos o maior nome do Brasil com algumas letras a se estenderem pelo estrangeiro.

E' isso até uma das provas da existencia e do progresso do nosso Cinema sempre lhe tratamos com um respeito absoluto. Gracia foi sempre recebida nos lares de todos os confeccionadores de "Barro Humano". Ao Studio da Benedette e ao "Cinearte", o correio entrega todas as semanas muitas cartas para Gracia Morena. Em "Barro", foi ainda prejudicada pela pintura e pelas indecisões de principiante. Agora é que a téla ia revelar a verdadeira Gracia Morena. Não sabemos quando voltará. Vamos sentir saudades.

Não podemos esquecer a sua personalidade encantadora. As suas pilherias augmentaram muito a metragem do negativo, mas davam vida ao "set".

Nos intervallos de filmagem, é a palestra mais agradavel e curiosa e a figura mais interessante. Gracia tambem faz versos e sabe pintar.

Faria Buster Keaton dar gargalhadas. E' pena. Nós gostamos da Gracia. Nós amamos Gracia Morena!

De Portugal

(FIM)

Dina Gralla — aquela azougada estrelinha que nos faz lembrar a Clarita — esteve entre nós alguns dias, filmando varias scenas para uma pelicula que se intitula "Maria Rapaz".

Como é de calcular foi o assunto mais sensacional, entre os cinéfilos.

Duma graciosidade extrema e duma amabilidade captivante Dina conseguiu dentro de pouco tempo prender o coração dos embeiçados — como dizia a minha falecida tia — portuguesinhos.

Dois dias depois de cá estar, se todos os seus admiradores expontaneos a seguissem seria uma fila maior do que uma manifestação ao Rei dos Fords.

Com ela veio um portuguez — Arthur Duarte — que as nossas mocinhas dizem ser o nosso Valentino, que tambem compartilhou das manifestações.

Quer dizer: veio para satisfação de todos nós uma "estrela" e um "astro".

A "Maria Rapaz", é o primeiro film dum entendimento luso-germanico.

Capitais lusos-germanicos, artistas idem e ambientes na mesma.

Uma confissão: tenho muito pouca fé nestes entendimentos.

Já houve com uns francezes: eles entenderam-se e nós nunca conseguimos ser entendidos.

Os films eram feitos cá, os artistas eram d'ambos os lados, a "massinha" quasi toda nossa e... o *proveito todo deles*.

Para cumulo os films eram apresentados como francezes. E' curioso, não é? Pois é assim mesmo!

Sairá d'este o mesmo que saiu do falecido? E' o que se verá, com o decorrer dos tempos!

A convite de Rino Lupo — o metteur-en-scéne— foi aos Studios da Invicta-Film ver alguns fragmentos de "O Zé do Telhado".

Num dos intervalos disse-me estarem já vendidas duas copias para o Brazil, o que sinceramente me alegrou, por saber que os leitores de "Cinearte", irão ver o grande esforço do Cinema portuguez.

Desde já os previno que não contem com uma super-producção de grande aparato, de complicado argumento, não! O "Zé do Telhado" é um film grande, mas modesto. Do pouco que vi, fiz uma idéa geral.

(*Termina no fim do numero*)

Deusas da Broadway

(F I M)

duas companheiras separaram-se, indo arranjar uma substituta.

Perdera a amizade das duas companheiras, é verdade. Mas ganhara a riqueza daquelle amor...

* * *

Agora vamos surprehender Pedro Gessant, um importador do Canadá, jogando pocker com Augusto Brand, um jogador e "passador de vinhos" da Broadway. Como seu velho habito, Brand havia disposto os seus planos para roubar o parceiro, planos estes que consistiam na decisiva collaboração de amigos que se postavam em pontos estrategicos, afim de lhe darem o signal conveniente. Era tambem dos planos de Brant deixar o parceiro ganhar primeiro para adqurir confiança e arrojar-se, depois, a lances audaciosos. Assim estava acontecendo..

Mas quando começou a reagir para vencer o adversario, este se dispoz a retirar-se, pondo por terra todos os planos concebidos pela má fé de Brand. Sem desanimar, entretanto, crente de que iria rehaver tudo quanto Gessant lhe arrebatara, Brand apresentou-o a Diva, que já conhecia ha muito e que pelos seus encantos, ao certo, prenderia o importador, dando margem assim que se encontrassem de novo.

A esse tempo Diva surprehendia Jack beijando uma outra pequena da Broadway. Diva interpellou-o, exigindo satisfacções. E as que Jack lhe deu não a satisfizeram, antes encheram-n'a de odio, razão pela qual Diva acceitou o convite de Gessant, indo com elle e mais as duas amiguinhas que voltaram a procural-a, a uma ceia alegre. Combinaram Diva e Gessant que ella e as duas amiguinhas, depois do espectaculo trabalhariam naquella cabaret, fazendo numeros de variedades. A revolta que lhe causou a trahição de Jack fel-a lembrar-se do conselho da dona da pensão que a animara sempre a preferir as larguezas dos "coroneis" aos carinhos gratuitos dos namorados. E, desprezando Jack, passou a preoccupar-se somente com o importador.

* * *

Gessant e Diva assentaram casar-se nesse noite, após o espectaculo. Para despedir-se da sua vida de solteiro, Gessant foi jogar uma partida de poker com Brand, a qual acabou num violento incidente entre os dois, porque Gessant se servira das mesmas armas de Brand, para illudil-o, conseguindo ganhar-lhe grossa fortuna. Posto para fóra do cabaret, Brand tratou de vingar-se e quando Gessant e Diva seguiam no automovel para a ceremonia nupcial, de um outro carro Brand disparou o seu revolver contra aquelle, feindo-o, e isso precisamente quando Diva num rasgo de franqueza confiava a Gessant que não o amava e que com elle não casaria, porque todo seu amor era de Jack.

Gessant comprehendendo a gravidade da situação deu todo o dinheiro que levava a Diva, dizendo-lhe que o guardasse pois quando começara a jogar dissera a todos que o que ganhasse o destinava ao dote da noiva. Na confusão que se estabeleceu no momento, Diva pulou do carro de Gessant, enveredando por uma rua ao tempo que o mesmo Gessant, ferido, seguia c seu destino.

Quando o carro de Gessant parou á porta e todos correram na ancia de ver os noivos, recuaram surprezos porque Gessant tombou ferido. Amparado elle contou tudo o que aconteceu e vendo Jack que chegara, tambem para assistir o casamento da mulher que amava, transido de dôr, disse-lhe que era um homem felicissimo, pois Diva gostava delle e tanto assim era que se negara a se lhe unir, somente porque não podia estrangular aquelle grande amor.

Arquejando, Gessant disse a Jack que se casasse com ella, fazendo-a feliz, e fazendo-a tambem uma grande estrella da Broadway, para o que já lhe havia dado dinheiro bastante e ainda lhe daria mais.

E enternecido, os olhos cheios de lagrimas, Gessant accrescentou que estava certo de que quando as luzes da Broadway brilhando gritassem a gloria do nome de Diva, nos mais vistosos cartazes, elle estaria longe, muito longe... E desde então Diva e Jack começaram a conhecer a verdadeira felicidade...

(De Barros Vidal, especial para CINEARTE).

Fazendo compras com Corinne Griffith

(F I M)

mais fino que elle seja. Si a vossa amiga que se vae casar tem ampla provisão de lingerie, de uso e de casa, dae-lhe joias ou qualquer coisa caracteristicamente pessoal.

"Observae os vossos amigos e dae-lhe como presentes aquillo que em seu logar desejarieis. E' melhor não dar nada, do que dar desattenciosamente.

A verdadeira escola de Cinema

(F I M)

de todos os typos num collegio. Porque não acceitar Nina?" Vimol-a em quatro "Collegians", antes que ella se fosse para Cruze e a Pathé.

"Havia uma outra guryzinha nos "sets" que se parecia um pouco com Audrey Ferris, e accudia ao nome de Bubbles Steifell.

Era como pessoa um caso de successo, e não se passou muito que a classe inteira tivesse de lastimar que Reggy Denny cahisse apaixonado pela nossa collegasinha. Bubbles nunca concluiu o seu curso. Matriculou-se, em vez disso, no matrimonio.

Da contraria dos rapazes, Rex Rell, Matty Kemp e David Rollins acham-se actualmente em situação de evidencia... em outros studios. Aqui elles foram apenas membros de um "gang" (bando).

"Eu aposto que si uma leitora da buena dicha apparecesse um dia no nosso "set", e ensinasse que Rex acabaria afinal como estrella de films do Oeste, teria sido corrida pela classe como embusteira. Rex fôra sempre uma especie de dandys, orgulhando-se do melhor guarda-roupa do bando. Ora, quem imaginaria que, um anno depois, fosse escolhido pela Fox para occupar o logar deixado vago pr Tom Mix? Os "Collegiaes" por certo que não.

Quanto a Matty Kemp, era o cheik da turma, no que concerne á apparencia physica. Era tão bello typo que por pouco não era bonito. Sempre que havia uma pontazinha romantica a fazer, Matty era escolhido. Estava sempre na linha da frente, e creio que a todos era o que mais ponta conseguia. O seu foi bem extraordinario na verdade. Ao deixar os "Collegians", contractou-se com Sennett o nosso collegio rival.

"David Rollins era a nossa pomba branca da esperança juvenil. Si fosse um collegial de verdade, David teria sido o rapaz que nunca leva bombas. Elle trabalhava, com uma indole tão seria para a comedia que fazia o seu trabalho attrahente mesmo então. Era um espirito talhado para o genero que pratica actualmente.

Conclue-se pois que pára aprender Cinema, é trabalhar, é fazer Cinema logo.

Amor perigoso

(Conclusão do numero passado)

— Licença, patrão. Tubbs entra, trazendo numa pequena bandeija um copo de limonada.

—Bôa noite, senhor. Levo este refresco para a senhora Gregory antes de dormir. Não quer nada para ella?

— Não, obrigado. Está ella no quarto?

— Não, senhor.. Acha-se na varanda com o Sr. Robert. O olhar de Tubbs desprendia uma chamma extranha.

— Tem certeza de que nada quer para ella?

Depois de haver insistido na pergunta, o creado sahiu. Frank, uma vez sósinho, correu a abrir uma gaveta. Empunhou um revolver. E, abrindo um pequenino armario que continha varios frascos, apanhou, tremulo, um vidrinho pequeno... Hesitou... tornou a collocal-o no logar. Após, subitamente, guardou-o no bolso. Caminhou para o quarto de Tania. Encontrou-a a preparar a sua maleta. Devia partir na manhã seguinte, com Robert.

— Tania... não faças isto... Não vês que vaes estragar a carreira diplomatica de Bobby?

— Elle ama-me mais do que todo o resto... Indigna-me a tua inveja...

E voltou-lhe as costas. Rapido, Frank, despejou, em um instante, o conteudo do pequenino frasco no copo de limonada. E sahiu.

Emquanto isto se passava, o fiel Tubbs, cuja adoração pelo patrão se indignára á vista da trahição da infame esposa, correra, secretamente á tenda do velho Macheria que lhe depositára nas mãos, um extranho embrulho, dizendo: — Léva... E' uma serpente venenosissima... Tens razão: ella o merece!

E, quando, na manhã seguinte, Robert preparado para a viagem, abriu a porta do quarto do irmão afim de lhe dizer o seu ultimo adeus, deparou com este na occasião em que ia desfechar um tiro ao ouvido. Vivamente, o rapaz impediu o allucinado gesto...

— Nada mais faço, disse Frank, senão um acto de justiça: pena de morte para um criminoso. Tania não vive mais...

Robert empallideceu horrivelmente. Era como se um vulcão lhe rolasse em cima! Mas eis que a porta se abre e Tubbs apparece a avisar que a senhora Gregory foi encontrada morta em seu quarto, envolvida por uma serpente venenosa que a mordera. Como loucos, os dois irmãos atiram-se ao aposento de Tania. Frank vê, então, com um arrepio inexprimivel, a limonada intacta em cima da mesa... Não fôra elle o assassino de sua esposa...

Frank e Robert vão deixar a Africa, os seus mysterios inquietante, o calor tropical, a fauna luxuriante, as musicas monótonas, a mórbida atmosphera... tudo aquillo ficará para traz, como um capitulo negro na vida dos dois irmãos. — Então, Tubbs? — diz o governador. Não queres vir comnosco, voltar á nossa patria?

— Senhor, eu não sou mais inglez. Quem viveu como eu vivi aqui, póde-se considerar africano. Quem conhece os mysterios desta terra, como eu conheço... E a phrase de Tubbs tinha reticencias que só elle e Macheria poderiam comprehender...

A canôa afastava-se, descendo o rio, preguiçosamente... A pequenina colonia ia ficando á distancia, afogada na romaria tumultuante e espessa que a cercava... Novas estradas... novas terras... nova vida... O oceano... o azul... depois Londres... E naquelle canto de terra ignorado de todos, sob o sol escaldante e tropical, a vida primitiva dos negros incivilisados continuava a mesma... em nada se alterára... Havia, apenas, a mais, escondidos humildemente sob as vegetações exóticas que revestiam aquella terra ardente e virgem, dois pequeninos tumulos abandonados, que no seu morno silencio, contavam ás coisas da natureza a inutilidade triste da vida e a tristeza das coisas...

Ethel Clayton vae reapparecer em "Hit the Deck" que Luther Reed dirige para a R. K. O.

卐

Wesley Ruggles vae dirigir Nancy Carroll em "Come Out of the Kitchen" para a Paramount.

Em meiados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surprezas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

Clarence Brown resolveu dar um papel sério a Marie Dressler em "Anna Christie" de Greta Garbo.

William Boyd e Dorothy Sebastian começaram a trabalhar em "Officer O'Brien" da Pathé.

UNHAS

ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

1° Secca instantaneamente.

2° Não mancha nem racha as unhas.

3° Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

4° Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.

5° E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.

6° Dá um brilho e colorido inegualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 - São Paulo

DE PORTUGAL

(F I M)

E' um film que nem a todos irá agradar, concordo, porque como acima digo não o rodeia aquele aparato que faz as delicias dos cinélifos.

A este sem duvida que não agrada; mas aquele que sabe o que é arte, e o quanto custa fazer uma cousa em termos esse sim comprenderá o esforço que é preciso dispender para se produzir qualquer coisa de geito e de mais num paiz como o nosso onde só se toleram obras de grande envergadura.

Fiquei encantado com a Paisagem! ..O Minho, aquele muito sonhador, cantado pelos nossos poetas aparece-nos mais belo que nunca.

O Douro nas suas extranhas cambiantes, perpassa ante os nossos olhos maravilhados de tanta grandeza natural.

Portugal todo, o Portugal poético, o Portugal de sonho.

N'estas fotografias que ilustram a minha modesta croniqueta vós podeis ver que ressalta com facilidade aos nossos olhos o tipico regionalismo portuguez.

Não julguem que é publicidade porque sempre fui contrario a tal, é somente o que sentiu a minha alma lusa ao ver esses pequenos bocados de film em que estão grandes pedaços de alma, dum artista que não sendo portuguez, tem alma de tal.

Esse extrangeiro é Rino Lupo.

A grande novidade da época não é como muitos poderão julgar o film falado — não!

A grande novidade que é anciosamente esperada são os flms russos.

As fotos que todas as revistas tem publicado, as abalisadas criticas dos principaes c r i t icos minegraficos mundiaes craram em redor do film russo, uma supremacia e grandeza incalculavel, entre nós.

Ante essa curiosidade os nossos exhibidores não se mostraram indiferentes e assim não há em Portugal salão nenhum que no decorrei desta época não nos apresente um film russo.

Os russos e os alemães são sem duvida alguma os grandes mestres do cine.

Veremos "O FILHO DO OUTRO" e "TEMPESTADE NA ASIA", dois dos mais discutidos films russos.

"A ALDEIA DO PECADO" realisada por uma dama russa — Olga Preobajjensky — que se revela uma grande artista pela forma formidavel como dirigiu esta obra.

William Seiter drigirá Corinne Griffith em "Back Pay".

卍

George Hackathorne voltará á téla no papel de **Robespierre** em "La Marseillaise" que Paul Fejos dirige para a Universal com Laura La Plante e John Boles nos dois principaes papeis.

卍

A companhia de "Flesh of Eve" chefiada por Nancy Carroll encontra-se numa praia do Pacifico filmando scenas marinhas sob a direcção de William Wellman, Richard Arlen e Warner Oland fazem parte do elenco.

卍

"This Thing Called Love" foi dirigido para a Pathe por Paul Stein com Constance Bennett, Edmund Lowe, Zasw Pitts, Carmelita Gerarghty, Ruth Taylor, Roscoe Karns e John Roche nos principaes papeis.

A linda Lily Damita fracassou completamente ao tentar iniciar carreira num theatro de revista de Broadway.

卍

Aquelle senhor sympathico do typo de Lewis Stone, chamado Norman Trevor foi ver como é o outro mundo ha dias em Hollywood.

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO